



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

LORENA BORTONI MARTINS

**ECOTURISMO E SINALIZAÇÃO DE TRILHAS EM ATRATIVOS NATURAIS:
Diagnóstico e proposta de roteiro turístico de atrativos naturais no município de
Santo Antônio do Grama, Minas Gerais.**

OURO PRETO - MG

2023

LORENA BORTONI MARTINS

ECOTURISMO E SINALIZAÇÃO DE TRILHAS EM ATRATIVOS NATURAIS:
Diagnóstico e proposta de roteiro turístico de atrativos naturais no município de
Santo Antônio do Grama, Minas Gerais.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Turismo pelo Departamento de Turismo – UFOP.

Orientador: Prof. Dr. Solano de Souza Braga

OURO PRETO - MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M386e Martins, Lorena Bortoni.

Ecoturismo e sinalização de trilhas em atrativos naturais
[manuscrito]: diagnóstico e proposta de roteiro turístico de atrativos
naturais no município de Santo Antônio do Grama, Minas Gerais. / Lorena
Bortoni Martins. - 2023.

94 f.: il.: color., tab., mapa. (Série: Não se aplica)

Orientador: Prof. Dr. Solano de Souza Braga.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

ISBN: Não se aplica.

ISSN: Não se aplica.

1. Ecoturismo. 2. Mapas. 3. Pesquisa - Pesquisa de Campo. 4. Antônio,
do Grama, Santo. I. Braga, Solano de Souza. II. Universidade Federal de
Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lorena Bortoni Martins

Ecoturismo e sinalização de trilhas em atrativos naturais: diagnóstico e proposta de circuito turístico de atrativos naturais no município de Santo Antônio do Grama, Minas Gerais

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Turismo

Aprovada em 24 de agosto de 2023

Membros da banca

Doutor - Solano de Souza Braga - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora - Kerley dos Santos Alves - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor - Rodrigo Burkowski - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Solano de Souza Braga, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/09/2023



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/09/2023, às 08:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0596255** e o código CRC **9B611143**.

Dedico esse trabalho à minha família e a toda população gramense.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ser significado de determinação, perseverança e fé para mim, por abrir meus caminhos e permitir que eu chegasse até aqui.

À minha mãe, Cristina, por ser minha fortaleza e apoio nessa jornada, sem ela não seria possível essa realização, tenho certeza que todas as orações se elevaram aos céus para que conquistássemos mais uma vitória em nossas vidas.

Ao meu pai, Ilidio, pelo incentivo, preocupação e amor, que mesmo sua linguagem do amor não sendo palavras, tenho certeza que todas as energias positivas que eu pudesse atrair estariam sendo emanadas por você.

Aos meus irmãos, Marlon e Eric, pela conexão, cuidado, carinho, zelo, pelos conselhos, amizade e apoio de sempre, essa trajetória só se encerra com grande alegria por que tenho vocês ao meu lado.

Aos meus amigos e amigas do “Quebrança”, uma família que tenho e amo. Sou feliz por fazer parte da melhor galera de Santo Antônio do Grama, vocês são os melhores.

À República Caixotinho, por todos os momentos que vivi desde a minha chegada a casa e a todas as moradoras e amigas em que tive o prazer de dividir o dia a dia juntas: .NET, NumFez, Canarin, W.Ó., Adê, Barrikela, Milagres, Taffarel e Laura. Serão momentos eternizados na memória porque “ser uma Caixotinha não é só questão de sorte”!

Aos meus turismigos que conheci nessa jornada acadêmica e que deixaram essa caminhada mais leve e melhor, em especial a Fôleguh, minha dupla desde o 19.1 até o fim; a Trassa, RPM, Greice, Manami, Madre, Maria Fernanda e Pocona.

À Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SEMECE+), pelo suporte para a realização dos campos.

Ao Marcelo Madeira, por não medir esforços e me acompanhar em todos os campos e se disponibilizar em ajudar voluntariamente em prol da comunidade gramense.

A todos os meus professores e professoras do DETUR que me ajudaram a construir esse caminho de muito aprendizado. Ao meu orientador, Prof. Dr. Solano de Souza Braga, por acreditar no meu potencial e na minha pesquisa, por me

acalmar em momentos de extrema preocupação, além de ser um exemplo de profissional que me inspira na área ambiental.

À Completur Jr. pela oportunidade de crescer profissionalmente e pelas amizades que criei dentro da empresa.

E, finalmente, à UFOP, pelo ensino público, gratuito e de qualidade e que seja sempre assim!

Viva o Turismo UFOP! Viva a ciência!

*“Eu faço da dificuldade a minha
motivação, a volta por cima vem na
continuação.”*

(Charlie Brown Jr.)

RESUMO

O ecoturismo tem se estabelecido como uma possibilidade de uso sustentável e responsável para explorar e apreciar a natureza, com potencial de promover a conservação ambiental e o desenvolvimento das comunidades. Em meio à crescente demanda por experiências em ambientes naturais, os atrativos naturais têm se destacado como destinos preferenciais para os turistas. Nesse contexto, a sinalização de trilhas de acesso aos atrativos naturais desempenha um papel crucial na orientação dos visitantes e na proteção dos ecossistemas. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral, estudar a viabilidade da implementação de um roteiro turístico sinalizado nos atrativos naturais do município de Santo Antônio do Grama, Minas Gerais. A pesquisa possui natureza exploratória e descritiva e tem como metodologia a abordagem mista quali-quantitativa, buscando a análise bibliográfica e documental, além de aplicação de questionário estruturado e pesquisa de campo (visita técnica) aos locais estudados. Tem como principal motivação a inquietação da pesquisadora enquanto estudante de turismo, entusiasta de trilhas e residente local do município. Após o levantamento de dados realizados neste trabalho e a produção de mapas estratégicos, chegou-se à conclusão de que existe um grande potencial turístico de atrativos naturais em Santo Antônio do Grama, visto que há a possibilidade de implementação de um roteiro turísticos nesses atrativos naturais com o apoio do poder público e privado, em prol de toda comunidade gramense.

Palavras-chave: Ecoturismo; Mapas; Pesquisa de Campo; Roteirização; Santo Antônio do Grama; Trilha; Turismo.

ABSTRACT

Ecotourism has been established as a possibility of sustainable and responsible use to explore and appreciate nature, with the potential to promote environmental conservation and the development of communities. Amid the growing demand for experiences in natural environments, natural attractions have stood out as preferred destinations for tourists. In this context, the signaling of access trails to natural attractions plays a crucial role in guiding visitors and protecting ecosystems. In this sense, this research has as general objective, to study the feasibility of implementing a tourist itinerary signaled in the natural attractions of the municipality of Santo Antônio do Grama, Minas Gerais. The research has an exploratory and descriptive nature and has as methodology the mixed qualitative-quantitative approach, seeking bibliographic and documentary analysis, as well as application of a structured questionnaire and field research (technical visit) to the studied sites. Its main motivation is the researcher's restlessness as a tourism student, trail enthusiast and local resident of the municipality. After the survey of data carried out in this work and the production of strategic maps, it was concluded that there is a great tourist potential of natural attractions in Santo Antônio do Grama, since there is the possibility of implementing a tourist itinerary in these natural attractions with the support of public and private power, in favor of the entire community of Gramense.

Keywords: Ecotourism; Maps; Field Research; Scripting; Santo Antônio do Grama; Trails; Tourism.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo

GPS- *Global Positioning System*

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

ICMS- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IEPHA- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico

INVTur- Inventário da Oferta Turística

IUCN- União Internacional para a Conservação

MTur- Ministério do Turismo

OMT- Organização Mundial do Turismo

PNT- Plano Nacional de Turismo

SEMECE+ - Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte,
Lazer e Turismo.

SITs- Sistema de Informações Turísticas

WWF- *World Wildlife Fund*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sinalização de Trânsito na Roma Antiga	29
Figura 2- Tabuletas de madeira indicando as distâncias a diferentes destinos no Parque Nacional da Tijuca, RJ.....	31
Figura 3- Sinalização Educativa, Parque Natural do Litoral Norte, Portugal.	32
Figura 4- Sinalização intensiva em trecho de mata fechada na Trilha Nacional Waitubuli.	33
Figura 5- Aviso de animais selvagens.....	33
Figura 6- Exemplo de aplicação de comunicação de classificação de percursos (anexo C da norma NBR 15505-2).....	34
Figura 7- Primeiro mapa registrado dos limítrofes do município.	14
Figura 8- Mapa de localização do município	15
Figura 9- Infraestrutura de transporte.....	16
Figura 10- Circuito Turístico Montanhas e Fé	19
Figura 11- Mapa da trilha da Cachoeira do Pinduca	21
Figura 12- Dados sobre a Cachoeira do Pinduca- Wikiloc	22
Figura 13- Trilha não demarcada	22
Figura 14- Entrada e saída do atrativo	23
Figura 15- Trilha sem sinalização.....	23
Figura 16- Atrativo principal- Cachoeira do Pinduca	24
Figura 17- Mapa da trilha da Cachoeira das Pedras dentro da RPPN- Cachoeira das Pedras.....	25
Figura 18- Representando as informações que o aplicativo Wikiloc forneceu sobre a Cachoeira das Pedras.....	26
Figura 19- Placa de entrada da Reserva.....	26
Figura 20- Artefato indígena achado na RPPN- Cachoeira das Pedras.....	27
Figura 21- Nascente recuperada e revitalizada na RPPN	27
Figura 22- Atrativo principal Cachoeira das Pedras	28
Figura 23- Mapa da trilha até a base da Pedra da Vitória, dentro da Fazenda Vitória	29
Figura 24- Vista para a Pedra Vitória	29
Figura 25- Lugar de descanso- Gameleira histórica.....	30

Figura 26- Perímetros de Tombamento e Entorno de Tombamento do Conjunto Paisagístico da Mata da Dona Zina. Croquis ilustrativo (com sobreposição de pontos marcados em GPS).....	31
Figura 27- Representando as informações que o aplicativo Wikiloc forneceu sobre a Mata de Dona Zina.....	31
Figura 28- Mapa da trilha da Mata de Dona Zina	32
Figura 29- Entrada da Mata de Dona Zina	32
Figura 30- Trilha dentro da Mata	33
Figura 31- Sinalização dentro da Mata- Trilha Principal.....	33
Figura 32- Sinalização sobre a Fauna local	34
Figura 33- Sinalização sobre a Flora local	34
Figura 34- Sinalização sobre a Mata Atlântica	35
Figura 35- Sinalização sobre a Trilha do Arichichá	35
Figura 36- Principal atrativo da Mata de Dona Zina- Arichichá	36
Figura 37- Base da árvore/ tamanho.....	36
Figura 38- Mapa da trilha da Chapada das Neves- Pedra do Oratório	38
Figura 39- Vista panorâmica da Pedra do Oratório	39
Figura 40- Pedra do Oratório vista de baixo.....	39
Figura 41- Trilha sem sinalização/ Pedra do Oratório	40
Figura 42- Visão do horizonte/ Pedra do Oratório	40
Figura 43- Mapa da trilha da Pedra da Torre	41
Figura 44- Dados sobre o percurso de acordo com o Wikiloc- Pedra da Torre.....	42
Figura 45- Vista da Pedra da Torre pela saída do município	42
Figura 46- Estrada/ trilha até o local.....	43
Figura 47- Privilégios de ver o nascer e o pôr do sol	43
Figura 48- Vista com foco na cidade	44
Figura 49- Mapa da Cachoeira do Córrego Grande	45
Figura 50- Informações contidas do app Wikiloc.....	45
Figura 51- Queda d'água da Cachoeira do Córrego Grande.....	46
Figura 52- Representatividade de outra queda da Cachoeira do Córrego Grande ...	46
Figura 53- Mapa do percuso até a Praia do Rio Casca.....	47
Figura 54- Informações fornecidas pelo app Wikiloc.....	47
Figura 55- Placa informativa sobre o local	48
Figura 56- Atrativo Praia do Rio Casca	48

Figura 57- Quedas de água antes da Praia.....	48
Figura 58- Documento estratégico- Atrativos naturais	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ofertas turísticas	51
Quadro 2- Matriz SWOT sobre o turismo em Santo Antônio do Grama- MG	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Contextualização da monografia	15
1.2. Procedimentos metodológicos	16
2. UMA ANÁLISE PELA HISTÓRIA: A SYMBIOSE ENTRE ECOTURISMO E TRILHAS SINALIZADAS	19
2.1. A essência do ecoturismo: múltiplas perspectivas e definições	20
2.2. Uma Jornada pela História do Ecoturismo	21
2.3. Ecoturismo: conectando viagens e conservação ambiental	25
2.4. A Relevância da Sinalização de Trilhas em Ambientes Naturais	28
2.4.1. O caminho: uma jornada através da história da sinalização de trilhas	28
2.4.2. Sinalização de trilhas na Era Moderna: inovações e práticas contemporâneas	30
2.4.3. Sinalização dos tesouros naturais: orientando a descoberta de atrativos	35
3. SANTO ANTÔNIO DO GRAMA: ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE	13
3.1. Traços do tempo: breve história de Santo Antônio do Grama	13
3.2. Caminhos de Chegada: As Condições de Acesso em Santo Antônio do Grama e a economia	16
3.3. Dos atrativos locais	17
3.4. Encantos à Mostra: Caracterizando a Oferta Turística de Santo Antônio do Grama	17
3.5. Natureza em destaque: os atrativos naturais de Santo Antônio do Grama	19
3.5.1. Entre montanhas e riachos: os encantos naturais de Santo Antônio do Grama	21
4. O FUTURO SUSTENTÁVEL: CONCLUSÕES E DIRETRIZES PARA A SINALIZAÇÃO EFICIENTE NO ECOTURISMO	49
4.1. O potencial: análise do Inventário Turístico e Setor de Turismo em Santo Antônio do Grama	49
4.2. Investigação em rota: as rotas de um possível roteiro turístico natural em Santo Antônio do Grama	54
4.3. O futuro: um documento estratégico para proporcionar novas perspectivas ...	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

O ecoturismo tem se estabelecido como uma forma sustentável e responsável de explorar e apreciar a natureza, promovendo a conservação ambiental e o desenvolvimento das comunidades locais segundo o site (O) Eco, 2015. Em meio à crescente demanda por experiências em ambientes naturais, os atrativos naturais têm se destacado como destinos preferenciais para os turistas (MTur, 2014).

No entanto, é fundamental garantir que o acesso e o uso desses atrativos sejam feitos de maneira consciente e planejada, de modo a minimizar os impactos negativos como o acúmulo de lixo, desordem natural, desestabilizarem animais silvestres e afins, sobre o meio ambiente. Nesse contexto, a sinalização de trilhas de acesso aos atrativos naturais desempenha um papel crucial na orientação dos visitantes e na proteção dos ecossistemas (SALVATI, 2003).

A sinalização de trilhas consiste na utilização de elementos visuais, como placas, setas e marcações, para guiar os visitantes durante a prática de atividades recreativas e educativas em áreas naturais (ANDRADE & ROCHA, 1990). Além de proporcionar uma melhor experiência para os turistas, a sinalização adequada das trilhas contribui para a preservação do ambiente, evitando o pisoteio de áreas sensíveis, o extravio de visitantes e a consequente degradação dos ecossistemas (ANDRADE & ROCHA, 1990).

Nesta monografia o tema "Ecoturismo e a importância da sinalização de trilhas em atrativos naturais como estratégia para o desenvolvimento sustentável das áreas protegidas" será abordado. Ademais os princípios do ecoturismo serão abordados, bem como seus benefícios ambientais e socioeconômicos e os desafios e oportunidades emergentes da demanda crescente de experiências em contato com a natureza.

Em seguida, analisaremos a importância da sinalização de trilhas como ferramenta essencial para o planejamento e gestão do ecoturismo em atrativos naturais. Discutiremos os critérios e diretrizes para uma sinalização eficiente, considerando aspectos como a legibilidade das placas, a escolha adequada dos

materiais, a localização estratégica dos sinais e a participação das comunidades locais na implementação e manutenção da sinalização.

Por fim, apresentaremos estudos de caso e exemplos de boas práticas em sinalização de trilhas, evidenciando as experiências bem-sucedidas de destinos ecoturísticos ao redor do mundo. Com base nesses exemplos, serão sugeridas recomendações e diretrizes para aprimorar a sinalização de trilhas em atrativos naturais, contribuindo para a promoção do ecoturismo responsável e a conservação dos recursos naturais. Por meio desta monografia, espera-se fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o valor da sinalização de trilhas em atrativos naturais no contexto do ecoturismo, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis e conscientes nesse setor.

Dessa forma, o trabalho ficou estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o conceito e as definições do Ecoturismo, tendo como objetivo descrever as reflexões sobre o desenvolvimento de mecanismos de sensibilização ambiental e também o engajamento da comunidade local. Essa parte inicial se faz necessária para esclarecer como surgiu o conceito de Ecoturismo, já que ele é um segmento dentro das atividades turísticas que promove e organiza o turismo de maneira sustentável, sem a degradação do meio ambiente e aproveitando as belezas naturais de cada região. Além disso, explora-se a história da sinalização, suas definições e importância e a sua relação com a atividade turística.

No segundo capítulo, foi realizada uma contextualização histórica, sendo o recorte geográfico de estudo - Santo Antônio do Gramma, Minas Gerais. Além disso, foi realizado um levantamento de arquivos dos atrativos naturais através de documentos e do inventário turístico da cidade, buscando identificar as características dos atrativos que serão estudados neste trabalho e, se existe algum programa que influencie a atividade turística nesses atrativos.

No terceiro capítulo, foram apresentados os resultados da pesquisa. Para isso, elaborou-se um diagnóstico para análise de dados sobre o setor de turismo da cidade, com os resultados obtidos após a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Criou-se um documento estratégico, demarcando as trilhas que saem do centro da cidade até esses atrativos, como forma de divulgação do turismo na

cidade, uma vez que, o grande potencial Ecoturístico aponta para o uso e promoção das atividades em Trilhas Eco Interpretativas e implementação de projetos de Educação Ambiental nas escolas do município. Por fim, apresentaram-se as considerações finais, nas quais foram realizadas reflexões sobre o trabalho desenvolvido, integrando as diferentes fases da pesquisa, os diferentes pontos de vista, a análise da realidade encontrada e as perspectivas futuras de estudos.

1.1. Contextualização da monografia

A cidade deve ser entendida como espaço integrante da natureza, assim como a natureza também deve ser respeitada e conservada (CARLOS, 1994). Em relação à dinâmica urbana, devemos entender a cidade como um organismo vivo, que depende de todos os seus órgãos em bom funcionamento, interligados em um processo de equilíbrio e harmonia. Essa interdependência está relacionada aos aspectos naturais relacionados à reprodução do espaço, seja no setor habitacional, comercial, industrial, de lazer, etc. Nesse sentido, o meio ambiente e o homem tornam-se protagonistas de uma importante relação de dependência, onde tem como palco dessas relações, o meio em que vivem. (MELAZO, 2005).

O ecoturismo nasce na década de 1980 como uma alternativa ao turismo de massa que demonstrava impactos sociais, culturais e ecológicos em grande escala (CEBALLOS-LASCURAIN, 1996). A atividade visa promover o desenvolvimento sustentável, articulada com base na proteção dos recursos naturais, no desenvolvimento de atividades de educação ambiental e no envolvimento participativo das comunidades receptoras (PIRES, 1998). Portanto, quando o ecoturismo é desenvolvido, realmente, de acordo com seus objetivos conceituais, ele se torna uma das atividades econômicas que mais favorece a proteção da natureza (WIEDMANN, 1997).

O presente estudo tem como base a inquietação da pesquisadora, enquanto estudante de Turismo, residente da cidade de Santo Antônio do Gramma e entusiasta de trilhas. A partir dessa motivação, surge o objetivo geral deste trabalho, o qual será abordado a viabilidade da implementação de um roteiro turístico sinalizado e a produção de mapas identificando os locais dos atrativos naturais

estudados no município de Santo Antônio do Gramma, situado na Zona da Mata Mineira, em Minas Gerais.

O estudos analisará possíveis locais a serem inseridos em uma rota com acessibilidade e informações para a comunidade local e turista. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, que consistem em: 1) mapear trilhas já existentes no município e a produção de mapas; 2) avaliar a possível implementação de um roteiro de trilhas sinalizadas dos atrativos naturais existentes no município; 3) Analisar como a sinalização de trilhas influencia a experiência do turista nas áreas naturais, desde a segurança e orientação até a compreensão da fauna, flora e cultura local; 4) Propor recomendações de políticas públicas e privadas para aprimorar a sinalização das trilhas em áreas naturais, visando incentivar um turismo mais responsável e consciente, que valorize e proteja os ecossistemas e culturas locais.

1.2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa possui natureza exploratória e descritiva, uma vez que algumas das técnicas utilizadas serão os levantamentos bibliográficos e documentais, a fim de proporcionar a familiarização com o problema a ser investigado (GIL, 2002). O estudo será elaborado em duas etapas. A primeira etapa consistirá na exploração e revisão bibliográfica sobre cada ponto a ser estudado, incluindo sua origem, localização exata, acessibilidade e viabilidade da implementação do roteiro turístico. Paralelamente, na segunda etapa, a pesquisadora colocará em prática todas as técnicas e instrumentos de pesquisa que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos.

De modo a alcançar os objetivos propostos neste trabalho, optou-se pela abordagem mista, visto que a pesquisa se concretizará a partir de instrumentos de coleta de dados de ambas as abordagens qualitativa e quantitativa, como o uso de análises bibliográficas e documentais, e aplicação de questionários estruturados. Conforme SERAPIONI (2000), a utilização da abordagem mista quali-quantitativa permite garantir a validade da pesquisa, além disso, o método qualitativo possibilita a “observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa”

(GIL, 2002, p. 90). Enquanto a abordagem quantitativa evidencia “dados, indicadores e tendências observáveis” (SERAPIONI, 2000, p.188).

Para atingir o primeiro objetivo proposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando o inventário turístico disponibilizado por entidades públicas e pesquisas no Diagnóstico e Planejamento Estratégico do Setor Turístico de Santo Antônio Do Grama, sendo entidade privada, como a Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SEMECE+) e a empresa multinacional Anglo American, respectivamente, possibilitando o levantamento de dados sobre os locais a serem estudados, juntamente com a realização de um primeiro campo — uma visita técnica — aos locais, utilizando ferramentas digitais para mapeamento das trilhas como o aplicativo *Wikiloc*¹.

Para o segundo objetivo proposto, após realizar o levantamento de dados sobre os locais a serem estudados, será conduzida a aplicação de questionários junto às autoridades da Secretaria Municipal de Turismo. O objetivo dessa etapa é viabilizar e estudar a possibilidade de implementação de sinalização em placas nesses atrativos naturais, visando a criação de um futuro projeto nessas áreas.

Para o terceiro objetivo proposto, foi realizada a verificação e análise do processo de sensibilização e tomada de consciência da comunidade local. Para isso, foi desenvolvido um questionário estruturado, para investigar como a sinalização afeta a segurança dos turistas, a orientação durante a caminhada, o conhecimento sobre a fauna, flora e cultura local, ou outros aspectos relevantes. Essa definição ajudará a orientar a metodologia de pesquisa que será aplicada de forma online, através da plataforma *Google Forms*. A divulgação do questionário foi realizada pela ferramenta *WhatsApp*. O questionário ficou aberto para o recebimento de respostas durante dois meses, e a coleta de dados foi feita de maneira aleatória.

Por fim, no quarto e último objetivo, a pesquisadora estimula parcerias público-privadas por meio de reuniões com autoridades responsáveis pelo Setor de Cultura e Turismo e Setor de Meio Ambiente, para compartilhar responsabilidades na implementação e manutenção da sinalização das trilhas. Isso pode incluir acordos de cooperação entre órgãos governamentais, empresas privadas,

¹ Cf: [Wikiloc | Trilhas do Mundo](#)

organizações sem fins lucrativos e comunidades locais, para desenvolver políticas e regulamentos que estabeleçam padrões mínimos de sinalização para trilhas em áreas naturais. Essas políticas devem incluir diretrizes sobre o uso de materiais e técnicas de sinalização, a localização estratégica de placas e a clareza das informações fornecidas. Essas interações tiveram o propósito de discutir e realizar ações, direcionada aos patrimônios naturais do município, visando sua preservação e incentivo à cultura local, possibilidade desses locais se tornarem atrativos turísticos para turistas que visitam a cidade, e fortalecer o potencial econômico local, aumentar a arrecadação de ICMS Turístico e promover investimentos públicos para o turismo gramense.

2. UMA ANÁLISE PELA HISTÓRIA: A SYMBIOSE ENTRE ECOTURISMO E TRILHAS SINALIZADAS

“O ecoturismo é uma forma de turismo que se baseia na apreciação e conservação da natureza e dos ambientes naturais, promovendo a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente” segundo o caderno de Educação Ambiental desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, (2010). “As trilhas sinalizadas desempenham um papel fundamental no contexto do ecoturismo, pois oferecem aos turistas a oportunidade de conhecer áreas naturais de forma segura, organizada e consciente” de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (EMBRATUR, 2001).

A sinalização de trilhas é essencial para orientar os turistas durante sua experiência em áreas naturais. Ela fornece informações sobre direção, distância, dificuldade do percurso e pontos de interesse ao longo do caminho (ICMBio, 2018). Além disso, a sinalização pode incluir informações sobre a fauna, flora, geologia e cultura local, enriquecendo a experiência do turista e promovendo a compreensão e valorização desses elementos.

A relação entre o ecoturismo e as trilhas sinalizadas é sinérgica. As trilhas sinalizadas possibilitam o acesso aos atrativos naturais de forma ordenada, minimizando os impactos negativos ao meio ambiente (GUILLAUMON, 1977). Ao seguir trilhas demarcadas, os turistas são direcionados a áreas específicas, evitando a degradação excessiva da vegetação e a perturbação da fauna. Além disso, a sinalização adequada ajuda a reduzir o risco de acidentes e perdas, proporcionando maior segurança aos visitantes.

As trilhas sinalizadas também contribuem para a conscientização e educação ambiental dos turistas. Ao fornecer informações sobre a natureza e a importância da conservação, elas despertam o interesse dos visitantes pela biodiversidade local, incentivando atitudes mais responsáveis e sustentáveis (GUILLAUMON, 1977). Os turistas têm a oportunidade de aprender sobre a fauna, flora e cultura local, compreendendo melhor a relevância da conservação desses recursos.

Além disso, as trilhas sinalizadas podem funcionar como um instrumento de gestão do ecoturismo. Elas permitem um controle mais efetivo do fluxo de visitantes, evitando a superlotação e os impactos negativos decorrentes. A sinalização também pode incluir regras e diretrizes específicas para os turistas, como a proibição de alimentar animais, a atenção em não deixar lixo no caminho e o respeito às comunidades locais (ARREGUI, 197; HYPKI, 1981).

Portanto, as trilhas sinalizadas desempenham um papel fundamental na promoção de um ecoturismo responsável e consciente. Elas oferecem aos turistas a oportunidade de vivenciar e apreciar a natureza de forma sustentável, enquanto contribuem para a preservação dos ecossistemas e das culturas locais. A sinalização adequada das trilhas é essencial para garantir uma experiência positiva e enriquecedora, tanto para os turistas quanto para o meio ambiente.

2.1. A essência do ecoturismo: múltiplas perspectivas e definições

Segundo o caderno de Educação Ambiental desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo (2010):

Ao promover um maior contato do homem com a natureza e com seus habitantes, o ecoturismo sensibiliza e conscientiza quanto à importância da preservação e da conservação do meio ambiente. Nesse processo, valorizam-se as tradições culturais, por meio de práticas e atitudes sustentáveis. Uma estratégia de proteção ambiental.

Três princípios básicos caracterizam conceitualmente o ecoturismo, desenvolvimento sustentável, educação ambiental e envolvimento das comunidades locais (OLIVEIRA *et. al.* 2010). O conceito inova, associando valores éticos ao comportamento do turista, ligados à sustentabilidade do local visitado e ao aspecto educacional.

Tendo como objetivo básico a observação e contemplação da natureza, o ecoturismo compreende atividades como: caminhada em trilhas, arvorismo, montanhismo, rafting e observação de pássaros (OLIVEIRA *et. al.* 2010) Mas não deve ser confundido com práticas esportivas, como turismo de aventura, turismo náutico, turismo de sol e praia.

2.2. Uma Jornada pela História do Ecoturismo

O ecoturismo tem suas raízes nas preocupações crescentes com a conservação ambiental e a valorização dos recursos naturais. A história do ecoturismo remonta a várias décadas, e sua evolução está intimamente ligada a movimentos sociais, mudanças de mentalidade e avanços na conscientização ambiental de acordo com (OLIVEIRA *et. al.* 2010) no caderno de Educação Ambiental desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Década de 1960 e 1970: O movimento ambientalista começou a ganhar força em meados do século XX, com o surgimento de organizações como o Greenpeace e a *World Wildlife Fund* (WWF). Esses grupos chamaram a atenção para as questões ambientais globais e a necessidade de proteger ecossistemas frágeis (WWF, 2019).

Década de 1980: Nesse período, o termo "ecoturismo" começou a ser utilizado para descrever uma forma de turismo que enfatizava a conservação da natureza e a sustentabilidade. O ecoturismo foi definido como uma atividade que envolve viagens responsáveis para áreas naturais, com o propósito de apreciar, aprender e conservar o ambiente natural e cultural (CEBALLOS-LASCURAIN, 1995).

Década de 1990: O ecoturismo começou a ganhar reconhecimento global como uma alternativa ao turismo convencional. Organizações internacionais, como a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e a Organização Mundial do Turismo (OMT), passaram a promover o ecoturismo como uma forma de turismo que beneficia as comunidades locais e protege o meio ambiente. Nesse período, surgiram iniciativas e certificações para promover o ecoturismo responsável, como o programa de certificação Green Globe e os princípios do turismo sustentável da OMT. Essas iniciativas estabeleceram diretrizes e critérios para as operações turísticas, incentivando práticas sustentáveis e a conservação dos recursos naturais.

Década de 2000 até os dias atuais: O ecoturismo continuou a crescer e se desenvolver ao longo dos anos. Com a crescente conscientização ambiental e a demanda dos viajantes por experiências autênticas e sustentáveis, muitos destinos começaram a investir no desenvolvimento do ecoturismo como uma forma de

impulsionar o turismo responsável. Os avanços na tecnologia e na conectividade também tiveram um impacto significativo no ecoturismo. As mídias sociais e as plataformas de compartilhamento de informações permitiram que os viajantes descobrissem e compartilhassem experiências em áreas naturais, aumentando a conscientização e o interesse pelo ecoturismo. Hoje, o ecoturismo é reconhecido como uma indústria em crescimento, que abrange uma ampla gama de atividades, desde caminhadas e observação de aves até a exploração de áreas protegidas. O foco no desenvolvimento sustentável, na conservação dos ecossistemas e na promoção das culturas locais continua a ser o cerne do ecoturismo, incentivando viagens responsáveis e conscientes em todo o mundo.

Existem muitas divergências sobre a origem do Ecoturismo, diversos autores têm opiniões contrárias sobre quando e como esse termo surgiu. Uma pesquisa voltada para a literatura encontrou alguns autores que atribuem o surgimento do Ecoturismo ao final dos anos 1980, enquanto outros afirmam que foi encontrado pela primeira vez no final dos anos 1970 (DIEGUES, 1989). Há também pesquisadores que fazem referência a Hetzer em 1965 como o pioneiro a definir o termo, ao explicar a relação entre turistas, ambiente e culturas e como influenciaram o Ecoturismo.

Até recentemente tem havido alguma confusão referente à etimologia ou origem do termo "Ecoturismo", como ficou evidente no enorme volume de literatura sobre o assunto. Por exemplo, Orams (1995) e Hvernegaard (1994) escrevem que o termo remonta ao fim dos anos 1980, enquanto outros (Higgins, 1996) sugerem que ele remonta aos anos de 1970, por intermédio do trabalho de Miller, 1989, sobre ecodesenvolvimento. Um dos temas constantes que emergem na literatura defende o fato de que Ceballos-Lascurain foi o primeiro a usar a frase no início dos anos de 1980 (FENNEL, 2002, p. 41).

De acordo com a *The Ecotourism Society* (apud LINDEBERG *et al*, 1995, p. 17) "Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local." Dessa forma, é possível concluir que o Ecoturismo não se trata apenas de usufruir de áreas naturais, mas também a conhecer e respeitar o espaço popular.

Assim, pode-se definir que "a finalidade do ecoturismo é despertar e satisfazer o desejo de estar em contato com a natureza, é o estudo das

potencialidades do turismo com a finalidade de proteger e desenvolver, sua finalidade é evitar impacto na ecologia, cultura e estética." (LINDEBERG *et al.* 1995, p. 18).

Como pode ser visto nas definições de Ecoturismo, ele contrasta com o turismo convencional porque não está restrito a um período específico para a realização da atividade, ou seja, não há duração estabelecida, seja superior a suas horas ou inferior a um ano, como especificado pelas condições.

Apesar das interpretações conflitantes e do oportuno aproveitamento do termo, "Ecoturismo" pela indústria do turismo, uma coisa é certa: o crescente interesse global e o aumento exponencial do Ecoturismo não podem ser explicados como qualquer de muitas tendências no ramo do lazer. Pelo contrário, essa tendência reflete a mudança fundamental no modo como os seres humanos observam a natureza e se relacionam com ela (WEARING E NEIL, 2001, p. 01).

O ecoturismo é, portanto, mais do que uma pequena elite de amantes da natureza. Na verdade, trata-se de um conflito de interesses que pode surgir por motivos ambientais, econômicos e sociais. Nos últimos anos, os riscos representados pelo grande número de visitantes às reservas naturais tornaram-se uma grande preocupação, e os conservacionistas têm trabalhado arduamente para unir turismo e conservação da natureza (LINDEBERG *et al.*, 1995, p.16).

É possível concluir que o ecoturismo é parte integrante do turismo que surge da necessidade humana de melhorar a conexão com a natureza. Essa necessidade, por vezes, é atendida por meio de viagens e estadias em ambientes naturais, essa conexão com a natureza é conhecida como turismo de natureza ou ecoturismo. Enquanto o turismo de massa é visto como um elemento que ameaça os elementos naturais, culturais e sociais dos destinos estudados, os ecólogos olham na direção oposta, ou seja, caracterizam-se pela busca desses elementos quase em condições puramente protetoras.

Ceballos-Lascurain identificou o Ecoturismo como uma forma de viagem na qual o ambiente natural é o foco principal, e é esse elemento que oferece um ponto de partida simples, porém essencial, para entender o fenômeno do Ecoturismo como uma forma específica de turismo alternativo. A centralidade do ambiente natural para o Ecoturismo abrange duas facetas principais: envolve a viagem para ambientes naturais não devastados; essa viagem é predominantemente para experimentar o ambiente natural (apud WEARING E NEIL, 2001, p. 06).

Há mudanças perceptíveis no comportamento dos turistas. No passado, eles preferiam pontos turísticos da moda que apareciam em toda a grande mídia. Atualmente, principalmente os habitantes de países desenvolvidos vivenciam o contrário, ou seja, buscam lugares tranquilos e preservados que permitam um contato real com o meio ambiente (KAYSER, 1990). A demanda por turismo de aventura, inclusivo, educacional e de natureza é crescente. Isso mostra uma mudança na atitude das pessoas que viajam. Cada vez mais, eles sentem a necessidade de se conectar com o ambiente antes que seja tarde demais. Visitantes de, por exemplo, Austrália, Japão e América do Norte começaram a prestar mais atenção à qualidade do ambiente natural e cultural de seus resorts. (HAWKINS & KAHN, in THEOBALD, 2001, p. 207).

O segmento do turismo de natureza encontra-se em pleno crescimento. Isso porque o aumento do estresse, da poluição e da violência nos centros urbanos tem levado as pessoas modernas a viajarem para ambientes naturais onde possam relaxar e se distanciar dos infortúnios do dia a dia. O ecoturismo não é apenas o segmento de crescimento mais rápido da indústria de viagens, mas com um planejamento cuidadoso, pode proteger áreas intocadas e vulneráveis e terras frágeis e trazer benefícios comunitários para pessoas em países em desenvolvimento. Também pode ser usado para fornecer oportunidades de desova. (HAWKINS & KAHN, in THEOBALD, 2001, p. 208).

O futuro do Ecoturismo em todo o mundo é próspero principalmente nos países em desenvolvimento. A viabilidade dessas destinações como áreas turísticas de qualidade poderá depender em grande parte de sua capacidade de executar práticas de desenvolvimento sustentável, atraindo, ao mesmo tempo, uma parcela do mercado do turismo ecológico internacional. Se todos os participantes compreenderem e aceitarem suas responsabilidades e estiverem motivados em relação ao meio ambiente, acabarão surgindo medidas que refletirão as necessidades e os interesses de todos os envolvidos (HAWKINS & KAHN in THEOBALD, 2001, p. 217).

É interessante destacar que as atividades turísticas buscam se desenvolver com base no conceito de sustentabilidade e essa tendência também se reflete positivamente no crescimento e desenvolvimento do setor de ecoturismo.

Segundo SWARBROOKE (2000, p. 19), o turismo sustentável pode ser entendido como formas de turismo que atendem às necessidades dos turistas atuais, da indústria do turismo e das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Refira-se que a sustentabilidade do turismo não está apenas relacionada com a proteção da natureza, da flora e da fauna, mas também com o desenvolvimento humano, as condições de trabalho, o entusiasmo da comunidade e a qualidade de vida.

Turismo sustentável é um turismo que se desenvolve o mais rápido possível, levando em consideração a capacidade de acomodação daquele momento, a população local e o meio ambiente [...] O desenvolvimento de turismo e novos investimentos no setor não deveriam depreciar o próprio turismo [...] As novas facilidades de turismo deveriam integrar-se com o meio ambiente (RICHARDS apud SWARBROOKE, 2000, p. 20).

Atualmente, as atividades turísticas devem ser orientadas para o desenvolvimento sustentável, que é um conceito importante para alcançar os objetivos de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais ou prejudicar o meio ambiente. É fundamental compreender a dimensão da proteção do meio ambiente para a sobrevivência e qualidade de vida do nosso planeta e para o desenvolvimento sustentável do turismo.

2.3. Ecoturismo: conectando viagens e conservação ambiental

Ecoturismo é uma forma de turismo que se baseia na apreciação e na conservação da natureza e dos ambientes naturais. É uma atividade que promove a sustentabilidade e o respeito ao meio ambiente, buscando minimizar os impactos negativos sobre os ecossistemas e contribuir para o bem-estar das comunidades locais.

O ecoturismo envolve viagens responsáveis por áreas naturais, como florestas, parques nacionais, montanhas, rios, recifes de coral e outras paisagens preservadas. O objetivo principal é permitir que os visitantes tivessem uma experiência próxima e autêntica com a natureza, ao mesmo tempo em que se envolvem em atividades de educação ambiental, conservação e preservação dos recursos naturais. Os princípios fundamentais do ecoturismo estão descritos abaixo:

1. Conservação: busca proteger e preservar os ecossistemas naturais e a biodiversidade. A conservação é um componente essencial, garantindo que as áreas visitadas permaneçam intocadas e saudáveis para as gerações futuras.
2. Educação: tem uma forte ênfase na educação ambiental, fornecendo aos visitantes informações e experiências que aumentam a compreensão e a conscientização sobre os ecossistemas, a magnitude da conservação e a necessidade de práticas sustentáveis.
3. Sustentabilidade: promove o desenvolvimento sustentável, buscando o equilíbrio entre a atividade turística, a proteção ambiental e o bem-estar das comunidades locais. As práticas e infraestruturas devem ser planejadas e gerenciadas de forma responsável, minimizando os impactos negativos e maximizando os benefícios sociais, culturais e econômicos.
4. Envolvimento comunitário: valoriza a participação e o envolvimento das comunidades locais nas atividades turísticas. Os benefícios econômicos devem ser compartilhados com as comunidades, promovendo o empoderamento, a valorização da cultura local e o respeito aos direitos das populações tradicionais.
5. Respeito cultural: valoriza e respeita a diversidade cultural das comunidades locais, promovendo o diálogo intercultural e o intercâmbio de conhecimentos. Os visitantes são incentivados a aprender sobre as tradições, práticas e costumes das comunidades, evitando comportamentos que possam ser ofensivos ou invasivos.

O ecoturismo oferece aos visitantes a oportunidade de conectar-se com a natureza, apreciar sua beleza e aprender sobre sua relevância para a saúde do planeta. Ao mesmo tempo, promove a conservação ambiental, a conscientização e a responsabilidade, visando criar um impacto positivo nas áreas naturais e nas comunidades locais.

E para preservar através da experiência, o significado vital do ecoturismo, desempenha um papel crucial e tem uma série de pontuações significativas:

1. Conservação ambiental: O ecoturismo promove a conservação e a proteção dos ecossistemas naturais. Ao valorizar e preservar áreas naturais contribui para a manutenção da biodiversidade e a proteção dos habitats e espécies ameaçadas.
2. Educação ambiental: O ecoturismo desempenha um papel fundamental na conscientização e na educação ambiental. Ao permitir que os visitantes tenham contato direto com a natureza, oferece oportunidades para aprender mais sobre a conservação, os desafios ambientais e as soluções sustentáveis.
3. Benefícios socioeconômicos: O ecoturismo pode gerar benefícios econômicos significativos para as comunidades locais. Através do turismo responsável, as atividades ecoturísticas podem promover o desenvolvimento sustentável, criar empregos, gerar renda e impulsionar a economia local
4. Promoção da cultura local: O ecoturismo valoriza e promove a diversidade cultural das comunidades locais. Os visitantes têm a oportunidade de aprender sobre tradições, costumes, gastronomia e artesanato locais, gerando um maior respeito e valorização pela cultura das comunidades anfitriãs.
5. Mudança de mentalidade: O ecoturismo tem o potencial de promover uma mudança de mentalidade em relação à natureza e ao meio ambiente. Ao experimentar e apreciar a beleza e a fragilidade dos ecossistemas naturais, os turistas podem desenvolver uma maior consciência e responsabilidade ambiental em suas vidas cotidianas.
6. Desenvolvimento de áreas rurais: O ecoturismo muitas vezes é desenvolvido em áreas rurais e remotas, onde a infraestrutura turística é limitada. Isso pode estimular o desenvolvimento nessas regiões, melhorando a qualidade de vida das comunidades locais por meio do acesso a serviços básicos, infraestrutura turística e oportunidades de emprego.
7. Pesquisa e monitoramento: O ecoturismo também pode desempenhar um papel importante na pesquisa científica e no monitoramento ambiental. Os visitantes podem contribuir com dados e informações valiosas sobre espécies,

habitats e mudanças ambientais, apoiando esforços de conservação e gestão de áreas naturais.

O ecoturismo é necessário porque promove a conservação ambiental, a educação, o desenvolvimento socioeconômico e a valorização da cultura local. Ele oferece benefícios para o meio ambiente, as comunidades e os próprios visitantes, estimulando uma abordagem sustentável para o turismo e contribuindo para a construção de um futuro mais equilibrado e saudável.

2.4. A Relevância da Sinalização de Trilhas em Ambientes Naturais

A sinalização de trilhas em ambientes naturais desempenha um papel multifacetado que vai desde a segurança do visitante até a preservação ambiental e a educação. É uma ferramenta essencial na gestão de áreas naturais para garantir que esses recursos preciosos sejam apreciados de forma sustentável e responsável.

2.4.1. O caminho: uma jornada através da história da sinalização de trilhas

A sinalização de trilhas tem uma longa história que remonta a várias culturas e civilizações antigas (KUCHLER, 2020). A necessidade de orientação e direção em ambientes naturais levou ao desenvolvimento de diferentes formas de marcação de trilhas ao longo do tempo.

Na antiguidade: Desde o século I, nos tempos antigos, várias civilizações desenvolveram métodos rudimentares de sinalização de trilhas. Por exemplo, na Roma Antiga, as pedras eram colocadas ao longo das estradas para indicar direções e distâncias. Os Incas também usavam um sistema de trilhas sinalizadas, como o famoso Caminho Inca, para facilitar a comunicação e o comércio em seu vasto império (KUCHLER, 2020).

Figura 1- Sinalização de Trânsito na Roma Antiga



Fonte: 7 coisas que você não sabia que tinham sido inventadas pelos romanos – Fatos Desconhecidos (2019)

Exploração e colonização: Durante a era das grandes explorações e colonizações, os exploradores e colonos desenvolveram técnicas de marcação de trilhas para facilitar suas viagens e estabelecer rotas comerciais. Isso incluía o uso de marcos natural, como árvores marcadas ou formações rochosas distintas, para orientação. (ICMBio, 2019).

Desenvolvimento dos parques nacionais: No final do século XIX e início do século XX, com o surgimento dos primeiros parques nacionais e áreas protegidas, houve um interesse crescente em sinalizar trilhas para orientar os visitantes. As primeiras formas de sinalização incluíam marcas de pintura em árvores ou rochas, placas direcionais e placas informativas (ICMBIO, 2018).

Avanços tecnológicos: Com o avanço da tecnologia, as técnicas de sinalização de trilhas também evoluíram. A introdução de pintura reflexiva, placas de metal, placas impressas e sinalização digital trouxeram maior visibilidade e eficiência na orientação dos visitantes (ICMBIO, 2018).

Padronização e regulamentação: Com o aumento do turismo em áreas naturais e o crescente interesse pela prática do ecoturismo, surgiram esforços para

padronizar e regulamentar a sinalização de trilhas. Organizações, governos e entidades de conservação desenvolveram diretrizes e normas para garantir a consistência e a segurança na sinalização. Segundo o Manual de Sinalização do ICMBio, 2018:

No Brasil, os caminhos bandeirantes são marcados com árvores cortadas a facão ou, em áreas sem mata, com entalhes em pedra. De qualquer forma, há muito tempo, quando havia a possibilidade de dúvida sobre qual direção seguir, algum tipo de sinalização era usado.

Atualmente, a sinalização de trilhas é uma prática comum em áreas naturais e parques nacionais em todo o mundo. Ela desempenha um papel fundamental na orientação dos visitantes, proporcionando segurança, informação e uma melhor compreensão do ambiente natural. A sinalização de trilhas continua a evoluir à medida que novas tecnologias e abordagens são introduzidas para melhorar a experiência dos turistas e promover a conservação ambiental.

2.4.2. Sinalização de trilhas na Era Moderna: inovações e práticas contemporâneas

Atualmente, a sinalização de trilhas é uma prática comum em áreas naturais, parques nacionais e reservas ambientais em todo o mundo. Ela desempenha um papel importante na orientação dos visitantes, garantindo sua segurança, facilitando a navegação e fornecendo informações relevantes sobre a trilha e o ambiente ao redor. Abaixo estão alguns elementos comuns da sinalização de trilhas atualmente:

1. Marcadores de trilhas: Os marcadores de trilhas são sinais visuais colocados em pontos estratégicos ao longo da trilha para indicar a direção correta. Eles podem ser placas de madeira, metal ou plástico, geralmente pintadas em cores chamativas, como amarelo, branco ou vermelho, para aumentar sua visibilidade. Os marcadores de trilhas podem ter setas, símbolos ou números para guiar os visitantes ao longo do percurso (MENEZES, 2015).

Figura 2- Tabuletas de madeira indicando as distâncias a diferentes destinos no Parque Nacional da Tijuca, RJ.



Fonte: Imagem de Pedro Cunha e Menezes, Manual de Sinalização do ICMBio (2018).

2. Placas informativas: As placas informativas fornecem informações adicionais sobre a trilha, como distâncias, pontos de interesse, níveis de dificuldade, regras e regulamentos, bem como informações sobre a fauna, flora e ecossistema local. Essas placas são estrategicamente colocadas em locais de destaque ao longo da trilha, permitindo que os visitantes obtenham conhecimentos relevantes durante sua caminhada (MENEZES, 2015).

Figura 3- Sinalização Educativa, Parque Natural do Litoral Norte, Portugal.



Fonte: <http://sinalizetrilhas.wikiparques.org>.

3. Sinalização direcional: A sinalização direcional é usada em pontos de bifurcação ou interseção de trilhas para ajudar os visitantes a escolher o caminho correto. Esses sinais indicam a direção para diferentes destinos ou pontos de interesse ao longo da trilha, evitando confusão e garantindo uma navegação adequada (MENEZES, 2015).

Figura 4- Sinalização intensiva em trecho de mata fechada na Trilha Nacional Waitubuli.



Fonte: <http://sinalizetrilhas.wikiparques.org>.

4. Informações de segurança: A sinalização de trilhas também pode incluir informações de segurança, como avisos sobre perigos naturais, como áreas de risco de queda de rochas, trilhas fechadas temporariamente, restrições de acesso ou avisos sobre animais selvagens (MENEZES, 2015).

Figura 5- Aviso de animais selvagens



Fonte: Imagem de Pedro Cunha e Menezes, Manual de Sinalização do ICMBio (2018).

5. Marcação do grau de dificuldade: Em algumas trilhas, especialmente aquelas que envolvem caminhadas mais desafiadoras, é comum encontrar sinais ou símbolos que indicam o grau de dificuldade da trilha. Isso permite que os visitantes escolham uma trilha adequada às suas habilidades e experiência (MENEZES, 2015).

Figura 6- Exemplo de aplicação de comunicação de classificação de percursos (anexo C da norma NBR 15505-2²)

Classificação de percurso				Parque Nacional
Trilha da Cachoeira da Vista Bela				
Atividade: Caminhada				
Trajeto: Serrinha do Ipê (altitude: 409 m) até a Cachoeira da Vista Bela (altitude: 309 m) pela Rota dos Mineiros				
Desníveis de subidas: 130 m				
Desníveis de descidas: 230 m				
Distância do percurso: 8 km				
Tempo médio de percurso: 6 h e 40 min				
				Condições específicas Nublado (com chuvas) Exige a utilização de equipamentos e técnicas específicas
2	3	5	2	Percurso classificado conforme referência da ABNT NBR 15505-2
				
Severidade do meio	Orientação	Condições do terreno	Intensidade de esforço físico	

Fonte: Imagem de Pedro Cunha e Menezes, Manual de Sinalização do ICMBio (2018)

A sinalização de trilhas é projetada para fornecer orientação clara e precisa, garantindo que os visitantes possam aproveitar a experiência da caminhada com segurança e conhecimento segundo o Manual Prático de Sinalização do WikiParques³ (2015). A utilização de cores contrastantes, símbolos intuitivos e informações concisas são essenciais para uma sinalização eficaz. Além disso, a manutenção regular da sinalização é fundamental para garantir sua visibilidade e integridade (MENEZES, 2015).

²Norma ABNT 15505-2: A norma estabelece critérios referentes à classificação de percursos utilizados em caminhadas sem pernoite quanto às suas características de severidade. São apresentados critérios com escala de intensidade crescente que determinam o grau em cada um deles. A classificação é composta por quatro critérios: severidade do meio, orientação do percurso, condições do terreno e intensidade do esforço físico.

³ Cf: sinalizetrilhas.wikiparques.org.br/wp-content/uploads/2014/08/SinalizeTrilhas1.pdf

2.4.3. Sinalização dos tesouros naturais: orientando a descoberta de atrativos

“A principal função das trilhas sempre foi a de suprir a necessidade de deslocamento” (ANDRADE, 2003). Porém, ao longo dos anos, tomou-se outro valor em relação às trilhas. Assim como continuam sendo meio de deslocamentos, surgem também como novos meios de contato com a natureza. Tendo como principal atividade o ecoturismo. Ainda, segundo ANDRADE (2003; 247p):

As trilhas oferecem aos visitantes a oportunidade de desfrutar de uma área de maneira tranquila e alcançar maior familiaridade com o meio natural. Trilhas bem construídas e devidamente mantidas protegem o ambiente do impacto do uso, e ainda asseguram aos visitantes maior conforto, segurança e satisfação. Terão papel significativo na impressão que o visitante levará sobre a área e a instituição que a gerência.

Para GUILLAUMON (1977) as trilhas são percursos em um sítio natural, que propiciam explicações sobre o meio ambiente, flora, fauna, fenômenos naturais, usos e hábitos do local. De acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (EMBRATUR, 2001):

A finalidade da sinalização é orientar os usuários, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos. Dessa forma, para garantir sua homogeneidade e eficácia, é preciso que seja concebida e implantada de forma a assegurar a aplicação dos objetivos e princípios básicos: a) Legalidade; b) Padronização; c) Visibilidade, legibilidade e segurança; d) Suficiência; e) Continuidade e coerência f) Atualidade e valorização g) Manutenção e conservação.

3. SANTO ANTÔNIO DO GRAMA: ENTRE HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE

Este capítulo está dividido em duas partes. A primeira tem como objetivo contextualizar historicamente o município de Santo Antônio do Grama e as áreas naturais, discutir as suas características, localização, representação em imagens. A fonte utilizada para o relato, descrição histórica e caracterização do Município, que se segue, foi à segunda edição do livro Memória Histórica de Santo Antônio do Grama, escrito por José Henrique Domingues, na década de 1990. Na segunda parte será abordado sobre o inventário da cidade, alguns estudos feito por parte da pesquisadora, na intenção de apresentar neste trabalho dados contidos no mesmo.

3.1. Traços do tempo: breve história de Santo Antônio do Grama

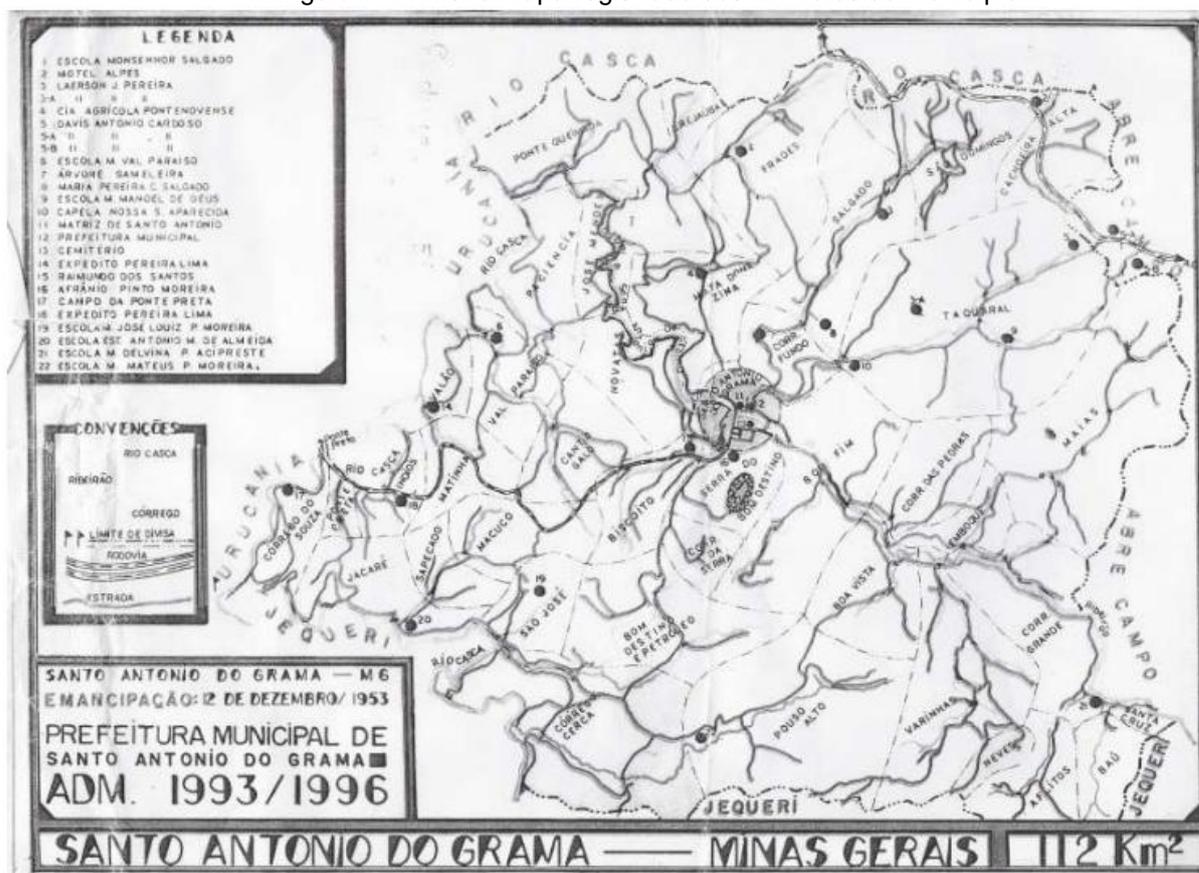
“O Grama” é como o município é conhecido e carinhosamente chamado por sua população. Santo Antônio do Grama tem sua história marcada pela colonização e pelo desenvolvimento da região ao longo dos anos (DOMINGUES, 1997). A origem do município remonta ao período das primeiras entradas e bandeiras que desbravaram o interior de Minas Gerais. A região onde está localizado o município era habitada originalmente por índios da tribo dos Araxás (DOMINGUES, 1997). Com a expansão do território colonial, a área começou a ser ocupada por colonizadores portugueses e outros imigrantes, que se dedicavam principalmente à agricultura.

O povoado de Santo Antônio do Grama teve seu início em meados do século XIX, quando várias famílias se estabeleceram na região. Em 1872, foi criada a primeira capela dedicada a Santo Antônio, em uma localidade chamada Grama, que deu origem ao nome da cidade. Segundo DOMINGUES (1997):

A denominação “Grama” é oriunda de uma clareira revestida de macia e linda grama, banhada por riachos e águas refrescantes, que proporcionava aos forasteiros que passavam pela região, o abrigo de uma natureza mais dócil e plana e, aos seus animais, formosa pastagem de relva e bebedouro de primeira ordem.

Em 1962, Santo Antônio do Grama foi elevado à condição de município, desmembrando-se de Ponte Nova. Desde então, o município tem buscado seu desenvolvimento econômico e social, com atividades agrícolas, pecuárias e também um pequeno setor industrial.

Figura 7- Primeiro mapa registrado dos limites do município.



Fonte: Dossiê de Tombamento da Mata de Dona Zina. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 16 de abril de 2006 a 15 de abril de 2007.

O município preserva sua identidade rural e mantém tradições culturais, como festas religiosas, folclore e artesanato local. Além disso, está situado em uma região de belas paisagens, com cachoeiras e áreas de preservação ambiental, o que contribui para o turismo ecológico na região. Santo Antônio do Grama destaca-se pela sua origem colonial e seu desenvolvimento ao longo dos anos.

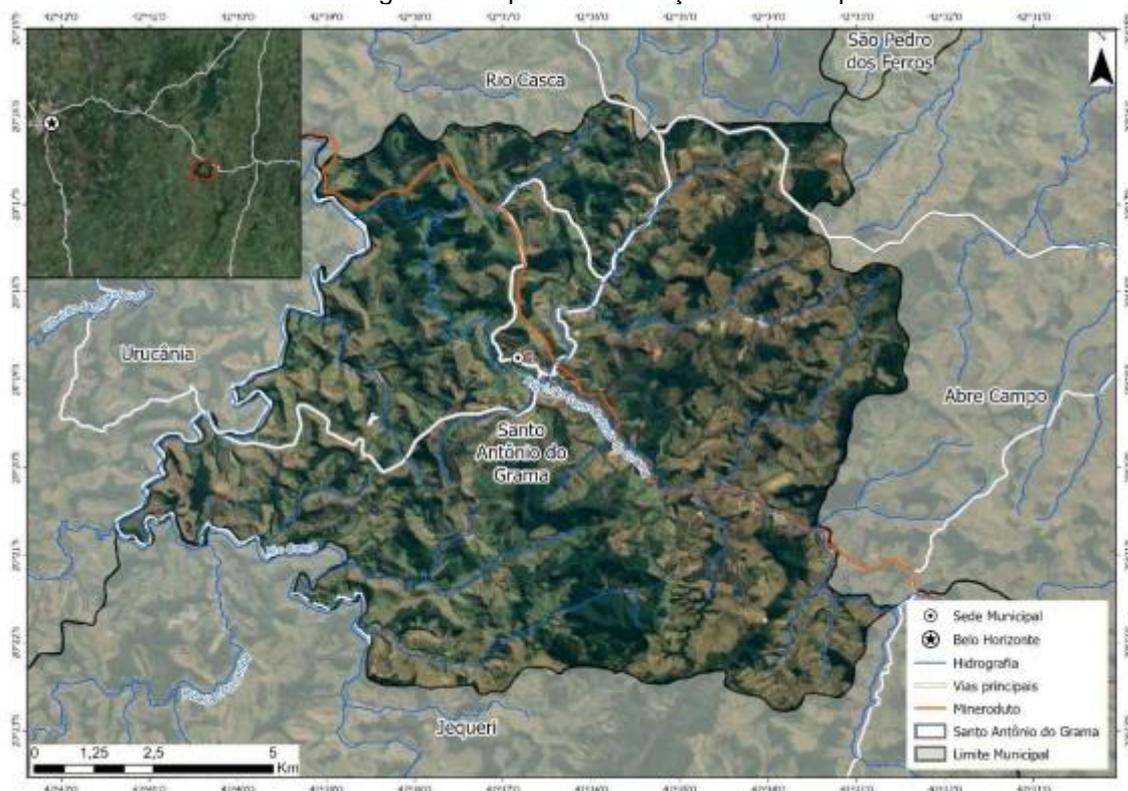
O município de Santo Antônio do Grama está situado a cerca de 210 km da capital do estado e a 920 km da capital federal, na mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais, possuindo 130,213 Km² de extensão territorial⁴. Possui uma população estimada de 4.229 habitantes, de acordo com dados de 2022⁵. O território municipal localizado na microrregião de Ponte Nova tem como municípios limítrofes, Rio Casca, Urucânia, Jequeri e Abre-Campo (Figura 8), com os quais os quais este

⁴ Dados retirados do “Diagnóstico e Planejamento Estratégico da cidade de Santo Antônio do Grama-MG” realizado pela empresa Anglo American.

⁵ Cf: Santo Antônio do Grama (MG) | Cidades e Estados | IBGE

manteve, ao longo de sua história, importantes relações de intercâmbio social, econômico e cultural.

Figura 8- Mapa de localização do município



Fonte: Herkenhoff & Prates⁶ (2021)

O território municipal está localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, e é banhado pelo Rio Casca, que passa na zona rural. A cidade é banhada pelos córregos Grande e dos Salgados. Os córregos se unem dentro da zona urbana, formando o Ribeirão Santo Antônio, que vai desaguar no Rio Casca⁷.

O bioma local predominante é o de Mata Atlântica e o clima do município é caracterizado como Tropical Subquente Úmido, com temperatura média anual de 21.1°C, usualmente variando entre 15,4° c e 27,6° ao longo das estações do ano⁸. Santo Antônio do Gramma possui um relevo acidentado (topografia 5% plana, 50% ondulada e 45% montanhosa). A altitude no ponto central da cidade é de 420m, mas no município encontramos pontos com até 849 m de altitude. O município está

⁶ Figura 8 retirada do Diagnóstico e Planejamento Estratégico da cidade de Santo Antônio do Gramma-MG realizado pela empresa Anglo American.

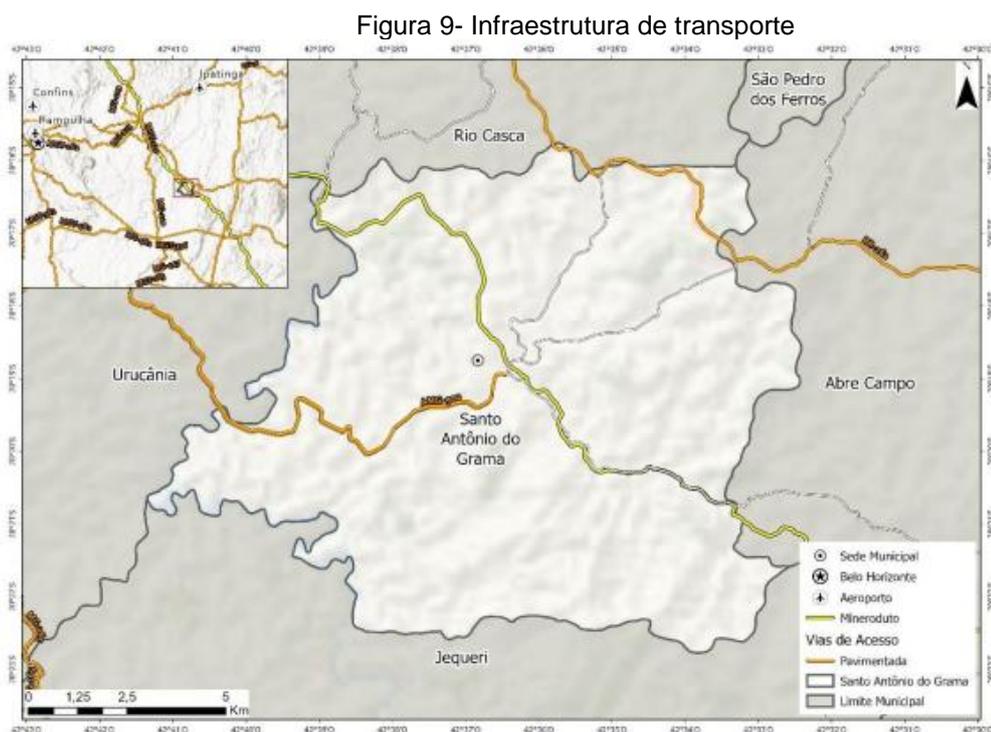
⁷ Cf: cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santo-antonio-do-gramma/historico

⁸ Ibid..

localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Doce e tem como principais rios o Ribeirão Santo Antônio e o Córrego do Taquaral⁹.

3.2. Caminhos de Chegada: As Condições de Acesso em Santo Antônio do Grama e a economia

A infraestrutura de acesso a Santo Antônio do Grama é principalmente rodoviária. O acesso à cidade é pela BR-381 e BR-262 sentido Vitória ou pela BR-356, MG-262 e MG-329, passando por Ouro Preto e Ponte Nova¹⁰.



Fonte: Herkenhoff & Prates¹¹ (2021)

A economia de Santo Antônio do Grama é baseada principalmente na agricultura e pecuária. Os principais produtos agrícolas cultivados na região incluem café, cana-de-açúcar, milho, feijão e hortaliças (DOMINGUES, 1997). A criação de gado bovino também é uma atividade econômica relevante.

⁹ <https://www.santoantoniogramamg.gov.br/>

¹⁰ Dados retirados do “Diagnóstico e Planejamento Estratégico da cidade de Santo Antônio do Grama-MG” realizado pela empresa Anglo American.

¹¹ Figura 9 retirada do Diagnóstico e Planejamento Estratégico da cidade de Santo Antônio do Grama-MG realizado pela empresa Anglo American.

3.3. Dos atrativos locais

Santo Antônio do Grama conta com algumas festividades tradicionais ao longo do ano, como a Festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, celebrada em junho. Nessa festa, ocorrem missas, procissões, novenas e outros eventos religiosos, além de atrações culturais e festivas. Festividades em maio, com o Festival Gastronômico, em julho com o Festival de Violeiros e a mais famosa delas em setembro, o qual celebra a Festa do Peão de Boiadeiro, recebendo um número grande de visitantes da cidade.

O município também possui atrações naturais, como cachoeiras e áreas de preservação ambiental, que são propícias para a prática de ecoturismo e atividades ao ar livre. Esses lugares oferecem oportunidades para trilhas, banhos de cachoeira, contemplação da natureza e momentos de relaxamento.

3.4. Encantos à Mostra: Caracterizando a Oferta Turística de Santo Antônio do Grama

As definições de oferta turística estiveram, historicamente, presentes na literatura sobre o turismo no Brasil (WAHAB, 1997; SANCHO, 2001; LAGE & MILONE, 2001; IGNARRA, 2013; BENI, 2018). Elas explicam a oferta turística como um conjunto de recursos, atrativos, infraestruturas, equipamentos e serviços turísticos de um destino turístico, que possa ser disponibilizado para satisfazer as necessidades de um público visitante, em uma determinada região, durante um determinado período. Portanto, a oferta turística se constitui do produto turístico colocado à disposição dos turistas em uma localidade turística.

O Programa de Regionalização do Turismo, idealizado e orientado pelo Ministério do Turismo (MTur), trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão descentralizada e a promoção do turismo no país, a partir de oito eixos estruturantes com vistas ao desenvolvimento regional.

Em Minas Gerais, a política pública de Regionalização do Turismo está em desenvolvimento desde o ano de 2001, e é referência para os demais estados

brasileiros no que tange à gestão da atividade turística, seguindo as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, estabelecido pelo MTur para as regiões turísticas. Os papéis e objetivos da Regionalização em Minas Gerais são focados na democratização da Política do Turismo, integração e participação social, no desenvolvimento sustentável, na descentralização do Turismo, inovação e articulação.

Os Circuitos Turísticos são entidades sem fins lucrativos, que caracterizam a política pública de Regionalização do Turismo de Minas Gerais, em desenvolvimento pelo Governo do Estado de Minas Gerais desde o ano de 2001, os Circuitos Turísticos obtiveram seu reconhecimento com a publicação do Decreto de Lei nº 43.321/2003¹². Esta política é um modelo de gestão das regiões turísticas que segue as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, estabelecido pelo Ministério do Turismo¹³.

O Circuito Turístico Montanhas e Fé abriga um conjunto de vinte municípios da região da Zona da Mata Norte do Estado de Minas Gerais, sendo eles: Abre Campo, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Guaraciaba, Jequeri, Matipó, Paula Cândido, Pedra do Anta, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Gramma, São Domingos do Prata, São Miguel do Anta, São Pedro dos Ferros, Sem-Peixe, Sericita, Uruçânia¹⁴. Esses municípios possuem afinidades culturais, sociais e econômicas que se uniram para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional.

Com vocação para o turismo religioso, o Circuito Montanhas e Fé têm como principal atrativo as tradições populares e religiosas, que conciliam beleza natural ao misticismo e às lendas e atraem visitantes de várias partes do estado e do país. As características geográficas da região possibilitam ainda a diversificação do destino por meio de atividades ligadas ao turismo ecológico e de aventura. Nas pequenas e acolhedoras cidades que formam o Circuito Montanhas e Fé o turista tem um encontro com a natureza, a paz, a serenidade e a fé que move montanhas¹⁵.

¹² Decreto 43321 2003 de Minas Gerais MG (leisestaduais.com.br)

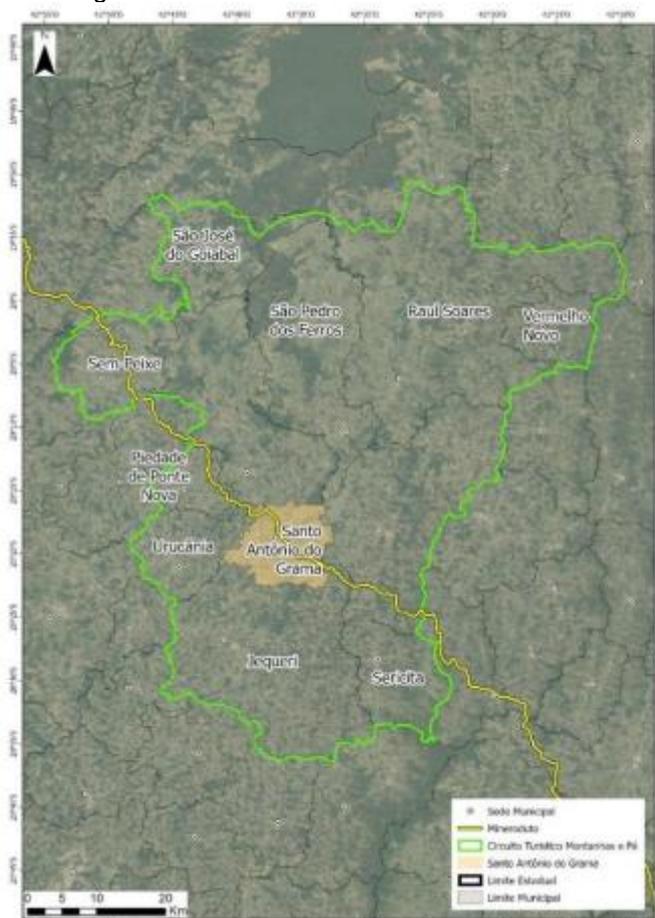
¹³ <http://www.montanhasefe.com.br/>

¹⁴ Ibid.

¹⁵ Ibid.

O trabalho do circuito se dá por meio da integração contínua dos municípios, gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil, consolidando uma identidade regional e protagonizando o desenvolvimento por meio de alianças e parcerias. O Circuito Turístico Montanhas e Fé é gerido por uma associação, criada no ano de 2007 e reconhecida pela Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais em 2009. A associação é constituída de Assembleia Geral, formada por todas as entidades associadas, um Conselho Deliberativo composto por representantes do poder público, da sociedade civil e da iniciativa privada dos vinte municípios associados e por uma Diretoria Executiva, composta por seis membros eleitos entre os conselheiros, para um mandato de dois anos.

Figura 10- Circuito Turístico Montanhas e Fé



Fonte: SETUR/MG, elaborado por Herkenhoff & Prates (2021)

3.5. Natureza em destaque: os atrativos naturais de Santo Antônio do Grama

O meio ambiente de Santo Antônio do Grama é caracterizado por uma paisagem rural e preservada, com uma abundante vegetação típica da região da

Zona da Mata mineira. A cidade está situada em uma área cercada por matas, rios e nascentes, o que contribui para a preservação da biodiversidade local.

A região apresenta uma vegetação diversificada, com áreas de Mata Atlântica, Cerrado e campos rupestres, abrigando uma grande variedade de espécies vegetais e animais. Essa diversidade de ecossistemas proporciona um ambiente propício para a conservação da flora e fauna, incluindo espécies como bromélias, orquídeas, ipês, animais silvestres e aves de diferentes espécies. Os rios e córregos que cruzam a região são importantes para o abastecimento de água e contribuem para a formação de cachoeiras e piscinas naturais, que são atrativos naturais do município.

Quanto à geomorfologia, o município de Santo Antônio do Gramma localiza-se na Zona da Mata Norte, na bacia do Rio Doce, longe das encostas úmidas do litoral, cuja vegetação é reconhecidamente “sempre verde”, onde as Florestas Estacionais Semidecíduas estão localizadas, principalmente nas encostas interioranas menos úmida da Cordilheira Atlântica (Serras do Mar, dos Órgãos, Mantiqueira, etc.), que fazem parte do Planalto Atlântico, onde a paisagem é caracterizada pelos afloramentos rochosos de granitos e gnaisses neoproterozóicos e pela morfologia de “Mares de Morros” (SAPORETTI *et.al.*, 2005).

A preservação do meio ambiente é uma preocupação para os moradores e autoridades locais, buscando conciliar o desenvolvimento sustentável com a conservação da natureza. A conscientização sobre o interesse da preservação ambiental é incentivada, e há esforços para promover ações de educação ambiental e a implementação de práticas sustentáveis.

Além disso, a região oferece oportunidades para a prática de atividades relacionadas ao ecoturismo, como trilhas, caminhadas, observação de aves e banhos em cachoeiras. Essas atividades permitem que os visitantes desfrutem da natureza local, ao mesmo tempo em que promovem a valorização e preservação dos recursos naturais.

Figura 12- Dados sobre a Cachoeira do Pinduca- Wikiloc

Distância 3,26 km	Desnível positivo 132 m
Dificuldade técnica Moderada	Desnível negativo 56 m
Elevação máx 451 m	Trailrank 1
Elevação min 376 m	Tipo de trilha Mão Única

Tempo em movimento
48 minutos

Hora
51 minutos

Fonte: Autoral (2023)

Abaixo, nas figuras 13, 14, 15, 16, descreve que nesse atrativo não existe nenhum tipo de sinalização para acesso, não existe trilha demarcada, local consiste na travessia de pastos. A passagem é exemplificada pela cerca (figura 14), onde é a entrada e saída do local, porém é de muito fácil acesso.

Figura 13- Trilha não demarcada



Fonte: Autoral (2023)

Figura 14- Entrada e saída do atrativo



Fonte: Autoral (2023)

Figura 15- Trilha sem sinalização



Fonte: Autoral (2023)

Figura 16- Atrativo principal- Cachoeira do Pinduca



Fonte: Autoral (2023)

- **Cachoeira do Córrego das Pedras:**

Esse atrativo está localizado dentro da RPPN- Cachoeira das Pedras. Essa Reserva é monitorada pelo Marcelo Madeira¹⁶, o qual foi a pessoa que me auxiliou nessa visita guiada, apresentando o local. Contendo uma sede, várias trilhas, nascente, fauna e flora diversas, principalmente por conter segundo o pesquisador e autor do livro “Memórias Históricas de Santo Antônio do Grama”- José Henrique Domingues, 1997, uma árvore tradicional chamada “Tambu de Bugre” (*Lithraea brasiliensis*¹⁷), cujo sua madeira era usada para construir armas de proteção pessoal e pesca pelos primeiros habitantes desta cidade. Esse atrativo é cercado pela mata atlântica com paisagens e muita cultura. Além da beleza natural, o lugar conta com história da época dos primeiros habitantes de Santo Antônio do Grama, pelas trilhas onde os povos originários passavam e habitavam- os indígenas “Puris¹⁸”, tendo como apelido informal “Bugres”. A Reserva é aberta para todo o público, porém funciona

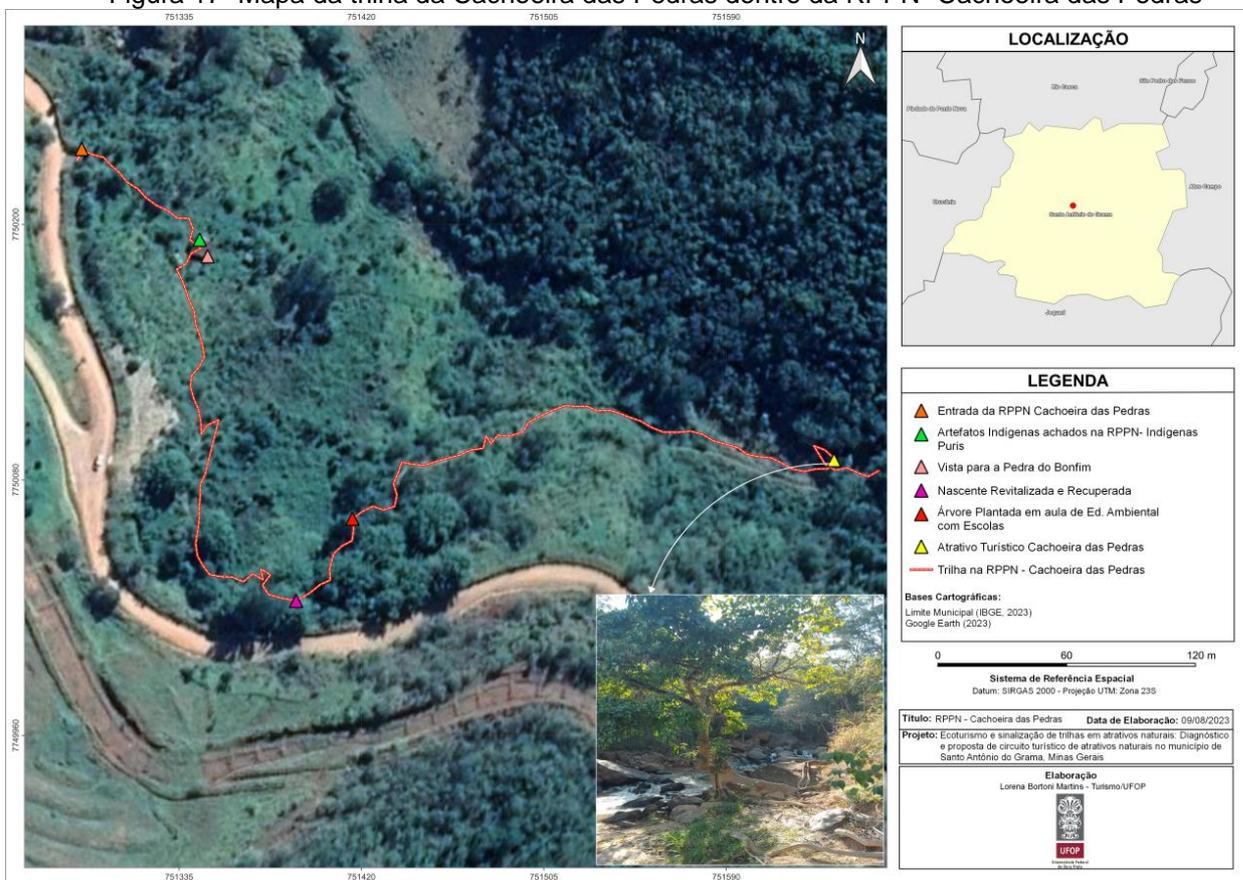
¹⁶ Proprietário, Téc. em Meio Ambiente e funcionário da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Santo Antônio do Grama.

¹⁷ Conhecida popularmente como aroeira-de-bugre, aroeira-brava, aroeira-do-mato, aroeirinha-preta, bugreiro, coração-de-bugre e pau-de-bugre, é um arbusto da família das anacardiáceas.

¹⁸ Os indígenas puri e coroados habitavam a região serrana e noroeste fluminense onde havia igualmente os koropós e Goytakas. As duas etnias puri e coroados formaram um mesmo povo compartilhando a língua e a cultura. O povo Puri é originário dos quatro estados do Sudeste, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo.

apenas com visitas guiadas e agendadas com o próprio Marcelo. Mesmo que tudo seja muito bem cuidado e monitorado, a Reserva é falha pelo sistema de sinalização, não contendo nenhuma forma de sinalização dentro da RPPN, entretanto, por ser uma reserva que recebe apenas grupos agendados para serem guiados, a sinalização não é um problema, pois quem realiza as visitas e guia é o proprietário. A cachoeira tem uma queda d'água situada à margem da estrada do Córrego das Pedras, após o Bonfim. A Reserva fica localizada aproximadamente a 2 km do centro da cidade, saindo da Igreja Matriz. Abaixo na figura 17, ilustra-se a trilha dentro da Reserva, feito pelo aplicativo de mapeamento *Wikiloc*. Ademais, algumas imagens realizadas pela pesquisadora seguem abaixo nas figuras 19, 20, 21 e 22.

Figura 17- Mapa da trilha da Cachoeira das Pedras dentro da RPPN- Cachoeira das Pedras



Fonte: Autoral (2023)

Figura 18- Representando as informações que o aplicativo Wikiloc forneceu sobre a Cachoeira das Pedras

Distância 0,71 km	Desnível positivo 45 m
Dificuldade técnica Moderada	Desnível negativo 22 m
Elevação máx 475 m	Trailrank 12
Elevação min 431 m	Tipo de trilha Mão Única

Fonte: Autoral, 2023

Figura 19: Placa de entrada da Reserva; figura 20: artefato achado dos povos originários, algo parecido com um pilão e um instrumento de colocar isca para pescar, avaliado por uma arqueóloga; figura 21: uma nascente restaurada dentro da trilha principal da reserva; figura 22: a Cachoeira das Pedras, principal atrativo da Reserva.

Figura 19- Placa de entrada da Reserva



Fonte: Autoral (2023)

Figura 20- Artefato indígena achado na RPPN- Cachoeira das Pedras



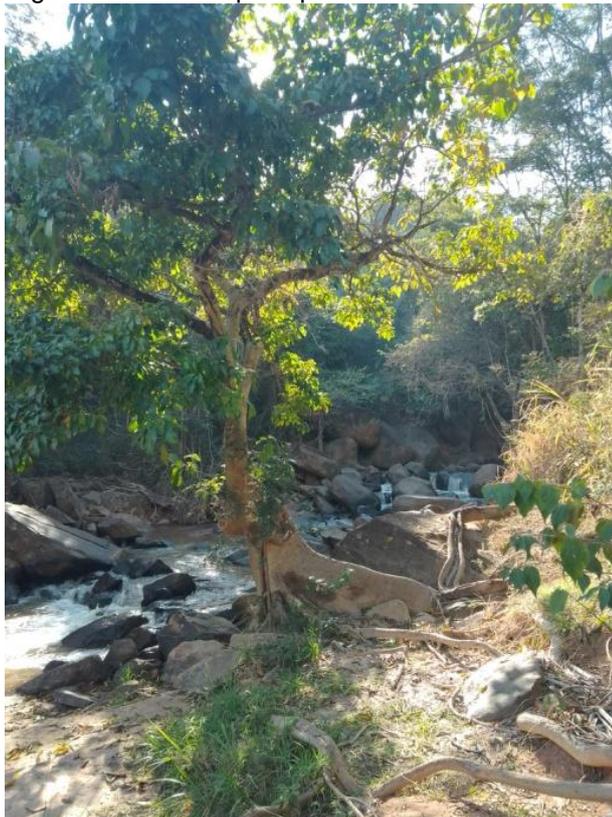
Fonte: Autoral (2023)

Figura 21- Nascente recuperada e revitalizada na RPPN



Fonte: Autoral (2023)

Figura 22- Atrativo principal Cachoeira das Pedras

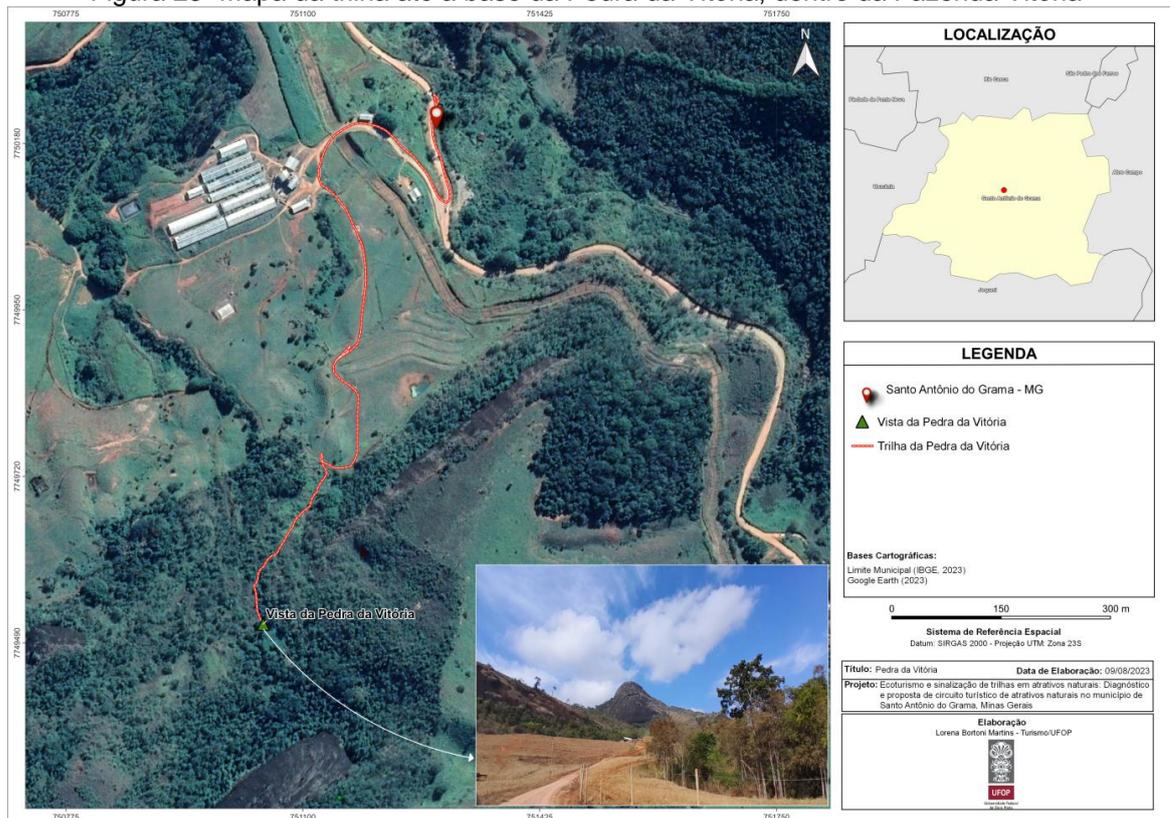


Fonte: Autoral (2023)

• **Fazenda Vitória- Pedra da Vitória:**

A Pedra da Vitória, assim chamada carinhosamente pelos gramenses. Do alto da qual é possível ter a vista panorâmica da região. A vegetação na chapada da pedra se compõe de árvores baixas e retorcidas e cactos, lembrando a caatinga nordestina. Está localizada na Fazenda Vitória. Uma observação feita pela pesquisadora é a história e o carinho com o lugar pelo Marcelo, proprietário da Fazenda, ele plantou uma árvore quando era criança e a cultivou durante toda a sua vida, no caminho principal para o ponto mais alto da pedreira. Possível verificar abaixo, nas figuras 24, e 25. A trilha até o local não é sinalizada, mas o caminho é de fácil acesso. Existente no local, na base da Pedra Vitória, a casa de uma das proprietárias do terreno em que está localizado o atrativo. Em conversas pela pesquisadora com os proprietários, existem planos futuros para poder abrir mais a trilha, sinaliza-la e começar um percurso turístico no local. A Fazenda fica a 2 km do centro da cidade.

Figura 23- Mapa da trilha até a base da Pedra da Vitória, dentro da Fazenda Vitória



Fonte: Autoral (2023)

Figura 24- Vista para a Pedra Vitória



Fonte: Autoral (2023)

Figura 25- Lugar de descanso- Gameleira histórica



Fonte: Autoral, 2023

- **Conjunto Paisagístico da Mata de Dona Zina:**

A Mata da D^a Zina, atrativo natural aqui descrito, situa-se na meso região da Zona da Mata mineira, micro região de Ponte Nova, no município de Santo Antônio do Gramma, na zona rural entre as rodovias do Salgado e rodovia da Mata da D^a Zina, que ligam a cidade ao município de Rio Casca, que fica a aproximadamente 18km. A mata de aproximadamente 28,77 hectares, encontra-se a uma altitude média de 453m, possuindo topografia ondulada apresentando semimontanhas e vale. O clima é temperado na região. As características geomorfológicas são latossolo vermelho e amarelo. A mata na sua região mais plana possui nascente que dá origem ao Córrego Vargem Bonita, que percorre a faixa lateral direita da trilha da mata, finalizando em pequena lagoa com brejo próximo à sede da Fazenda. Os cursos d'água mais próximos são o Córrego Fundo, Ribeirão Santo Antônio, e dos Salgados. Este dois últimos deságuam no Rio Casca. A vegetação da mata tem as características de Floresta Tropical Latifoliada, extensão da Mata Atlântica, possuindo alguns exemplares centenários de espécies da flora deste bioma. Pequena Reserva de mata virgem da flora e fauna gramenses, com diversas espécies de árvores enormes, merecendo destaque para um Arichichá (*Sterculia chicha*). Situada na Fazenda Vargem Bonita, distante 3 km da cidade. A Trilha do Arichichá é sinalizada por placas informativas, abaixo, segue imagens:

Figura 26- Perímetros de Tombamento e Entorno de Tombamento do Conjunto Paisagístico da Mata da Dona Zina. Croquis ilustrativo (com sobreposição de pontos marcados em GPS).



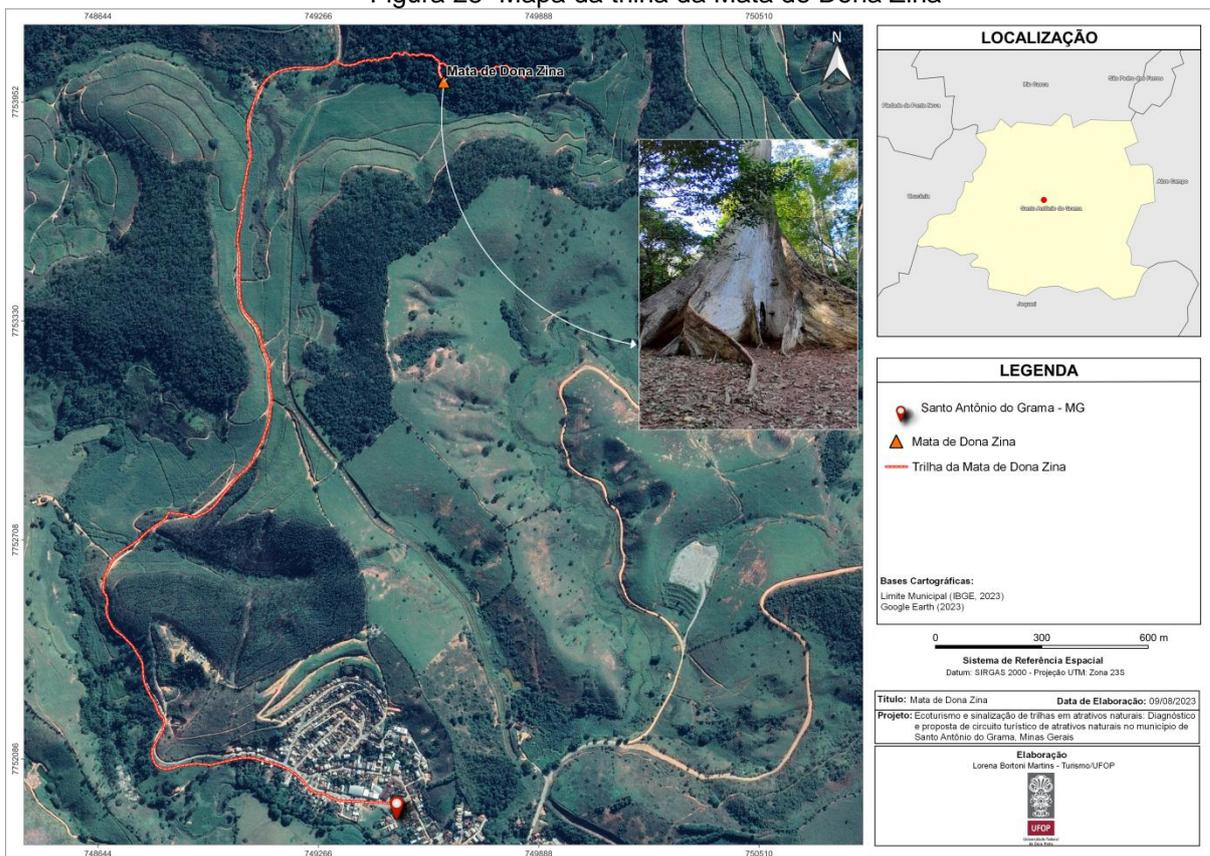
Fonte: Dossiê de Tombamento da Mata de Dona Zina. Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG para o período de ação e preservação de 16 de abril de 2006 a 15 de abril de 2007. Mapa elaborado por Fábio Chamon Melo. Escala gráfica. Santo Antônio do Gramma, abril de 2006.

Figura 27- Representando as informações que o aplicativo Wikiloc forneceu sobre a Mata de Dona Zina

Distância	Desnível positivo
4,02 km	82 m
Dificuldade técnica	Desnível negativo
Moderada	63 m
Elevação máx	Trailrank
443 m	15
Elevação min	Tipo de trilha
380 m	Mão Única

Fonte: Autoral (2023)

Figura 28- Mapa da trilha da Mata de Dona Zina



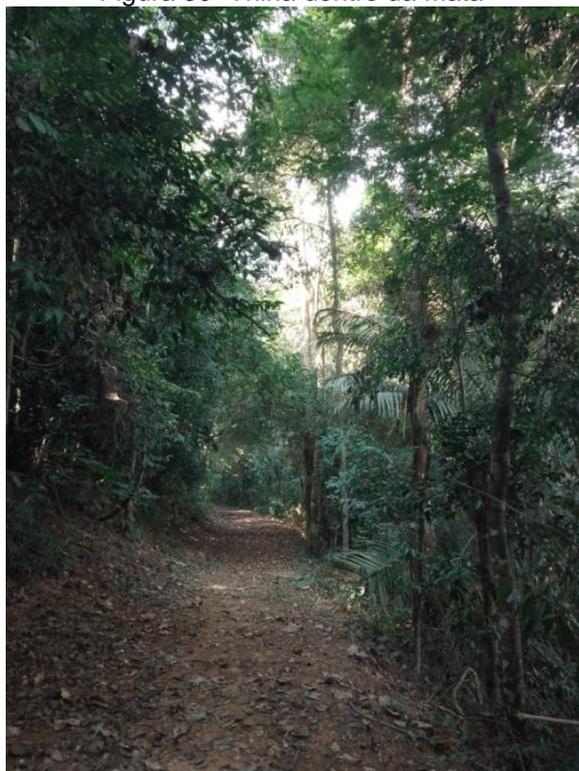
Fonte: Autoral (2023)

Figura 29- Entrada da Mata de Dona Zina



Fonte: Autoral (2023)

Figura 30- Trilha dentro da Mata



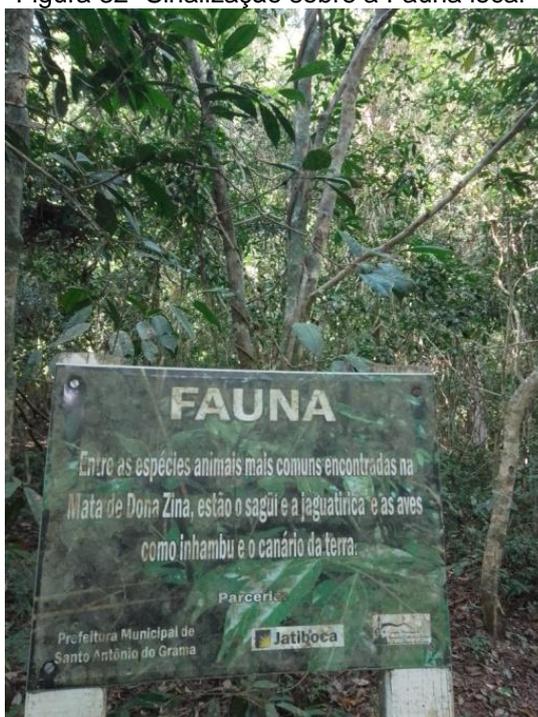
Fonte: Autoral (2023)

Figura 31- Sinalização dentro da Mata- Trilha Principal



Fonte: Autoral (2023)

Figura 32- Sinalização sobre a Fauna local



Fonte: Autoral (2023)

Figura 33- Sinalização sobre a Flora local



Fonte: Autoral (2023)

Figura 34- Sinalização sobre a Mata Atlântica



Fonte: Autoral (2023)

Figura 35- Sinalização sobre a Trilha do Arichichá



Fonte: Autoral (2023)

Figura 36- Principal atrativo da Mata de Dona Zina- Arichichá



Fonte: Autoral (2023)

Figura 37- Base da árvore/ tamanho



Fonte: Autoral (2023)

- **Chapada das Neves- Pedra do Oratório:**

Localizada no extremo sul do município de Santo Antônio do Gramma, nos limites com o município de Jequeri, em local denominado Varinhas, na

Chapada das Neves, a Pedra do Oratório se constitui num monumento natural de significativo interesse paisagístico, histórico e cultural. O lugar tem uma visão panorâmica muito bonita, sendo uma boa oportunidade para quem gosta de tirar fotos ou quer contemplar a natureza com visões da beleza dos horizontes gramenses. Aproximadamente no meio do lado dianteiro desta pedra, dentro dos limites de Santo Antônio do Grama, há uma fenda em formato de oratório, uma abertura, chamada de oratório, criou-se uma lenda. Dizem os antigos do lugar que, durante a quaresma, nesse oratório aparece uma santa e de lá desce uma fita roxa. De acordo com informações do site oficial da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Grama:

A Pedra do Oratório, ponto mais alto do município, localizada na divisa de Santo Antônio do Grama com Jequeri, é tombada como Patrimônio Cultural da cidade vizinha com a denominação de “Conjunto Paisagístico do Mirante do Cerca-Lá”. É mais um exemplar da exuberância natural da região, lugar místico sobre o qual permanecem vivas diversas lendas e mitos. O oratório, no centro da pedreira, onde existe a silhueta de uma santa, os cruzeiros ao pé do paredão, a Onça Tané, entre outros mitos, fazem parte da cultura popular gramense ligados à Pedra do Oratório.

Ademais, segundo informações contidas no Plano Municipal de Turismo de Santo Antônio do Grama, 2018. p. 17:

Contam que, costumeiramente à noite, desce sobre a pedreira uma “bola de fogo”, fenômeno popularmente conhecido como “Mãe do Ouro”, mas que moradores locais também dizem se tratar de seres extraterrestres. Corre a história de boca em boca que, há muitos anos, um homem, em companhia de alguns amigos, resolveu desvendar o mistério do oratório. Fizeram um balaio, compraram compridas e resistentes cordas e com estes apetrechos subiram até o topo da gigantesca pedra. Lá, ataram as cordas no balaio e num robusto tronco de árvore. Em seguida, com o homem dentro, desceram o balaio pela pedra até à posição do oratório. Frente a frente com a fenda, o homem aproximou o rosto, inclinou a cabeça pela entrada do oratório e olhou, olhou, olhou. Apavorado, sacudiu a corda, dando sinal de que queria voltar. Os companheiros puxaram o balaio. O homem saiu do balaio e cabisbaixo sentou-se numa pedra ao lado. Os amigos acercaram-se dele e faziam-lhe muitas perguntas sobre o que tinha visto lá embaixo, mas ele só gesticulava aflito. Perplexos, descobriram que estava mudo. Desde aquele dia, nunca mais falou. Trancou-se em casa, ficou deprimido e em pouco tempo morreu. Próximos da pedreira, abaixo do local onde se localiza o oratório, também dentro dos limites do município de Santo Antônio do Grama, existem três cruzeiros, instalados em períodos distintos. Como promessa para que Deus mandasse chuva, devotos tinham o costume de realizar caminhadas penitenciais subindo a montanha

Figura 39- Vista panorâmica da Pedra do Oratório



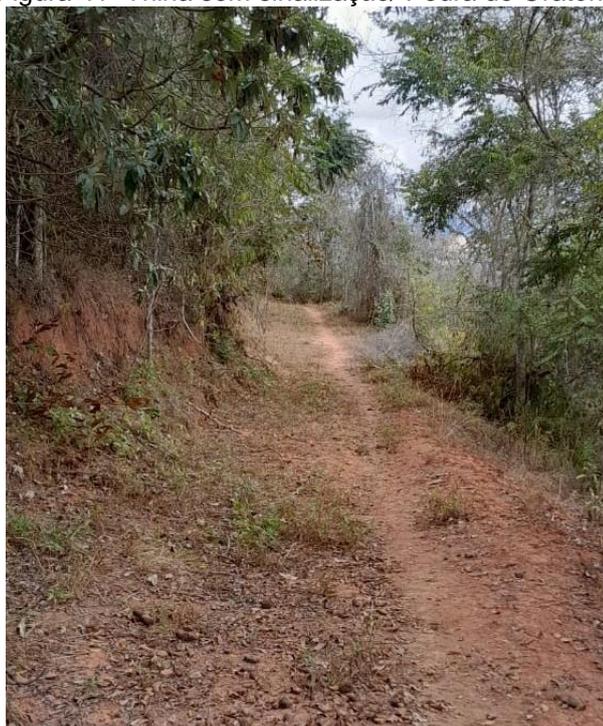
Fonte: Autoral (2023)

Figura 40- Pedra do Oratório vista de baixo



Fonte: www.montanhasefe.com.br

Figura 41- Trilha sem sinalização/ Pedra do Oratório



Fonte: Autoral (2023)

Figura 42- Visão do horizonte/ Pedra do Oratório



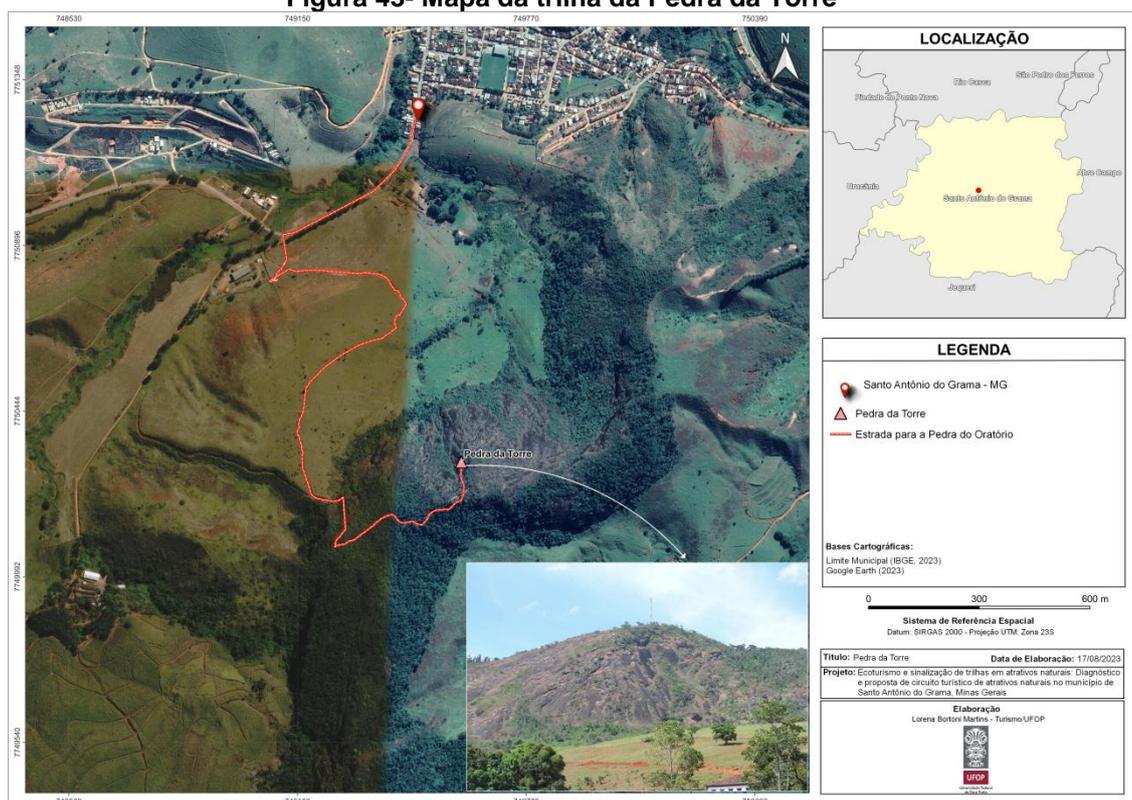
Fonte: Autoral (2023)

- **Pedra da Torre:**

A Pedra da Torre é uma grande pedreira granítica localizada na entrada do município, na propriedade da Fazenda Estrela do Sul. É conhecida por esse nome devido à presença no local da torre de retransmissão de sinal de televisão para a cidade. O local conta com o acesso para veículos, mas trata-se de uma subida íngreme em estrada sem pavimentação, mas ainda assim é possível o acesso com veículos de passeio. A caminhada do centro da cidade

até o topo da pedra dura cerca de uma hora. Proporciona uma excelente vista panorâmica da região e, apresentando boas térmicas, possui um amplo espaço de onde é possível praticar vôo livre, sobrevoando a cidade. Devido à proximidade da cidade e da área de pouso, é possível realizar vários saltos durante o dia. O desnível com relação à cidade é aproximadamente 300 metros. Antes de subir, é recomendável pedir autorização na sede da Fazenda. A trilha/ estrada até o local de destino não é sinalizada, mas é indutiva, existe apenas um meio de chegar até lá²⁰.

Figura 43- Mapa da trilha da Pedra da Torre



Fonte: Autoral (2023)

²⁰Cf: [Nossa Cidade \(santoantoniogramma.mg.gov.br\)](http://NossaCidade(santoantoniogramma.mg.gov.br))

Figura 44- Dados sobre o percurso de acordo com o Wikiloc- Pedra da Torre

Distância 2,49 km	Desnível positivo 260 m
Dificuldade técnica Moderada	Desnível negativo 29 m
Elevação máx 685 m	Trailrank 1
Elevação min 424 m	Tipo de trilha Mão Única

Fonte: Autoral (2023)

Figura 45- Vista da Pedra da Torre pela saída do município

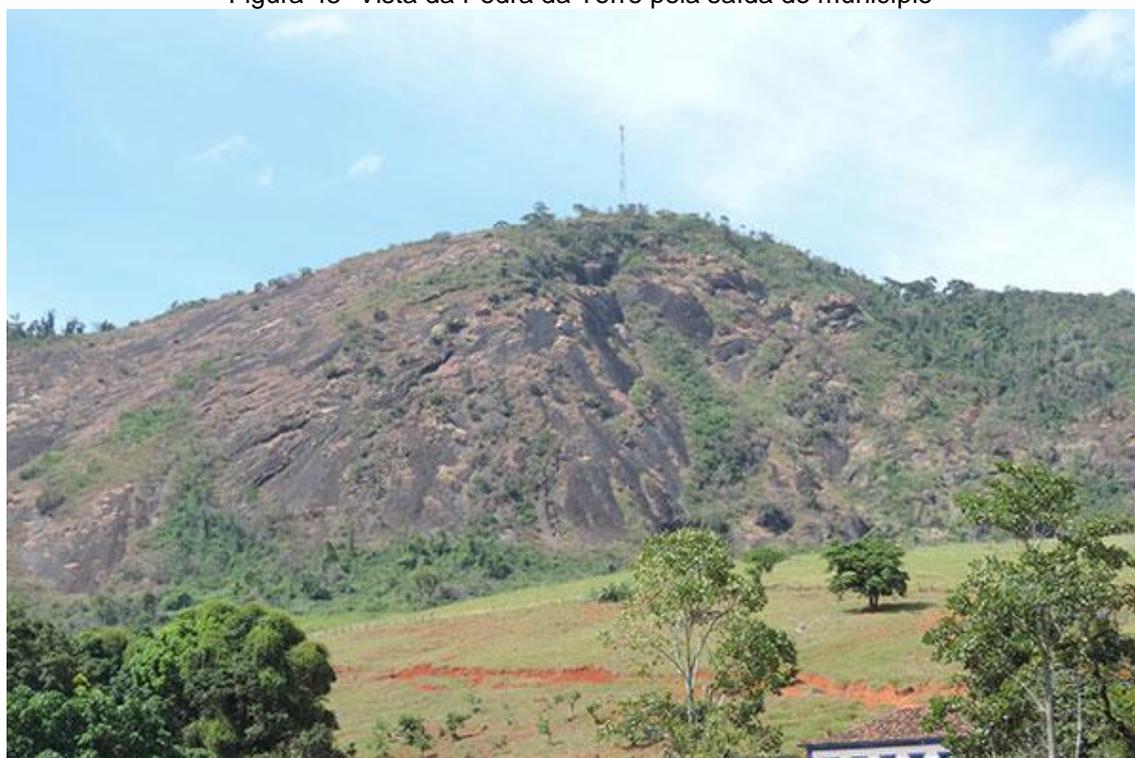
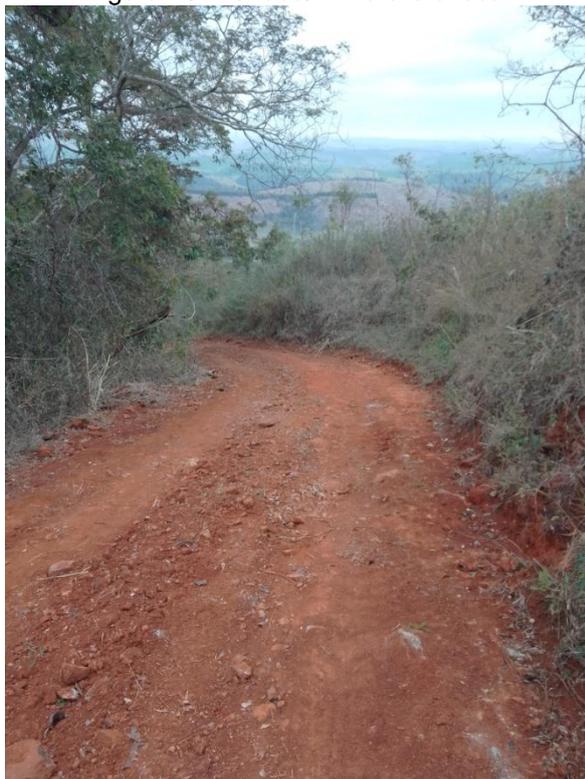
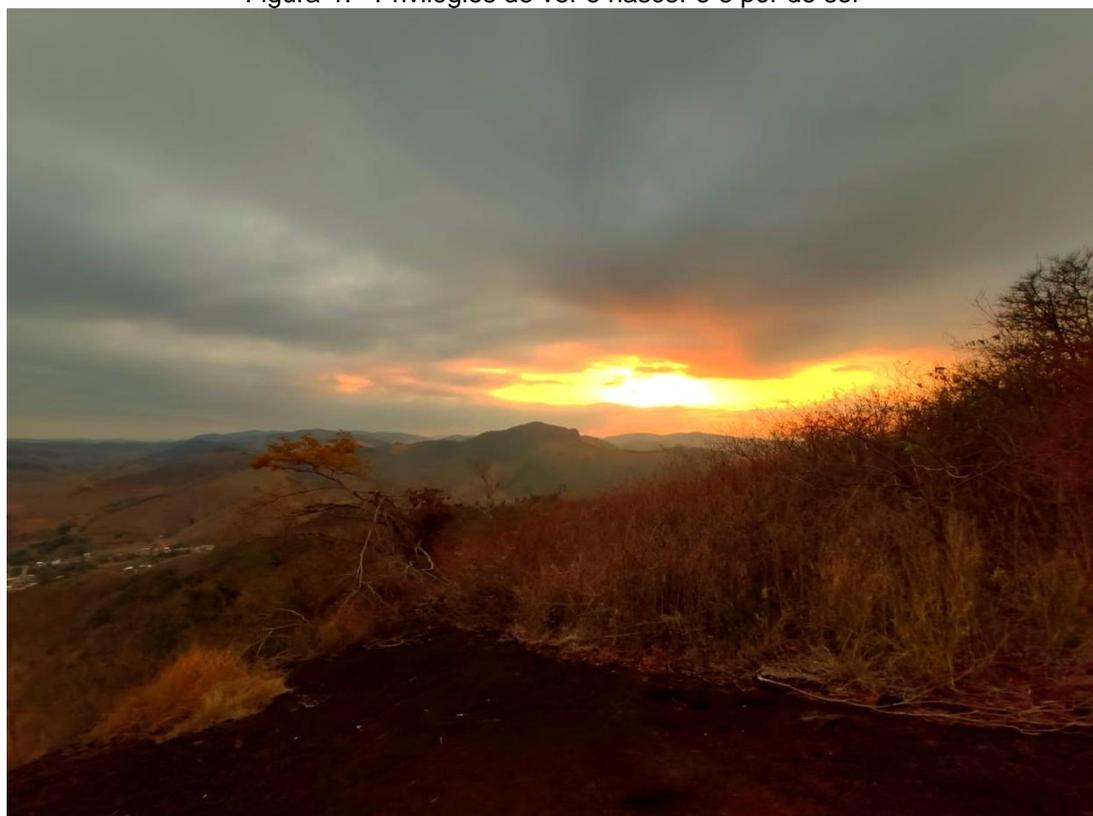
Fonte: Santo Antônio do Grama - Circuito Turístico Montanhas e Fé (montanhasefe.com.br)

Figura 46- Estrada/ trilha até o local



Fonte: Autoral (2023)

Figura 47- Privilégios de ver o nascer e o pôr do sol



Fonte: Autoral (2023)

Figura 48- Vista com foco na cidade

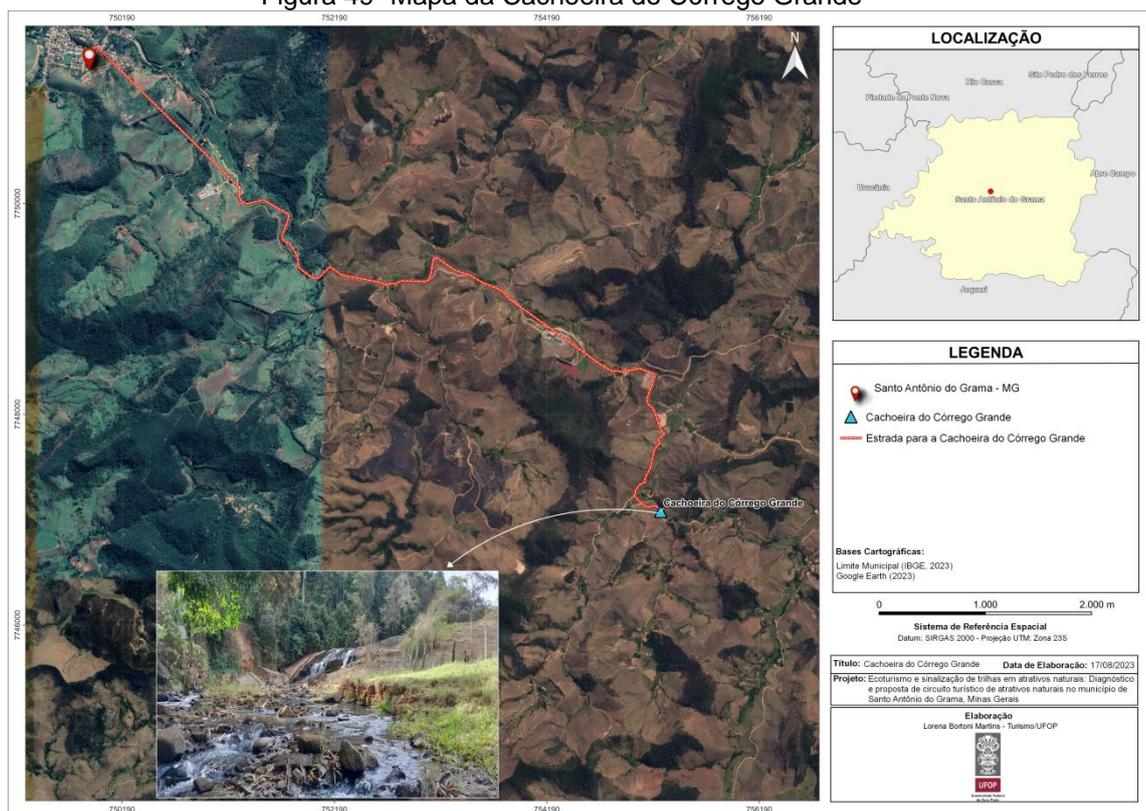


Fonte: Autoral (2023)

- **Cachoeira do Córrego Grande:**

Esse atrativo está localizado à beira da estrada na propriedade do Sr. Itamar, por isso o nome popular entre a comunidade gramense é “Cachoeira de Itamar”, bem próximo da Estação de Bomba 2- EB2 da empresa de mineroduto Anglo American. O caminho até a cachoeira é de nível fácil de trilha e percurso, com acesso de veículos do início ao fim, com duração de 18 minutos de carro saindo do centro da cidade. Na figura 48 representa as informações que o aplicativo Wikiloc forneceu, como distância, dificuldade, elevação, tempo e etc. O atrativo é cercado pela natureza, fica a beira da estrada. A principal característica desse atrativo é sua pequena queda d’água e seu pequeno poço e cenários para fotografias.

Figura 49- Mapa da Cachoeira do Córrego Grande



Fonte: Autoral (2023)

Figura 50- Informações contidas do app Wikiloc

Distância 8,72 km	Desnível positivo 351 m
Dificuldade técnica Moderada	Desnível negativo 202 m
Elevação máx 514 m	Trailrank 8
Elevação min 413 m	Tipo de trilha Mão Única

Fonte: Autoral (2023)

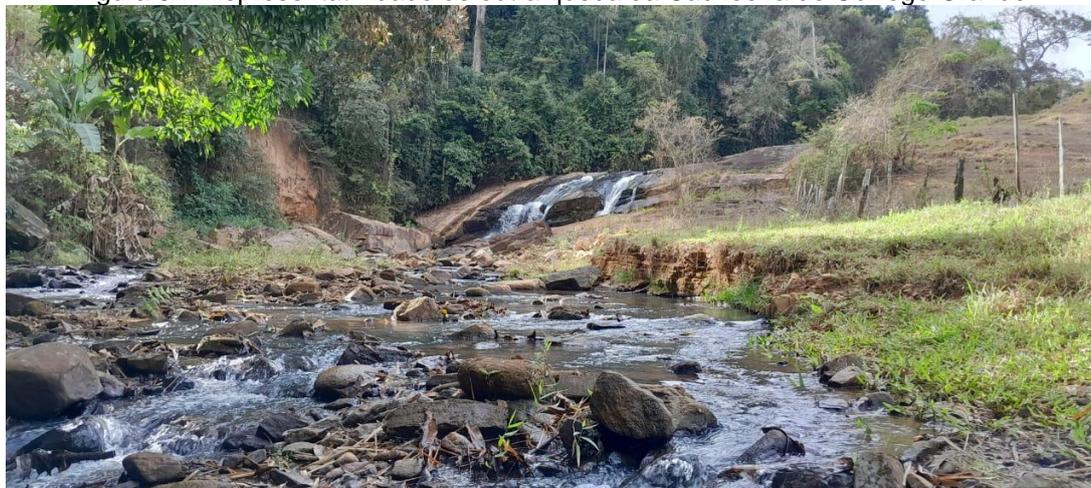
Ademais, segue figuras da representação do lugar registrada pela pesquisadora.

Figura 51- Queda d'água da Cachoeira do Córrego Grande



Fonte: Autoral (2023)

Figura 52- Representatividade de outra queda da Cachoeira do Córrego Grande

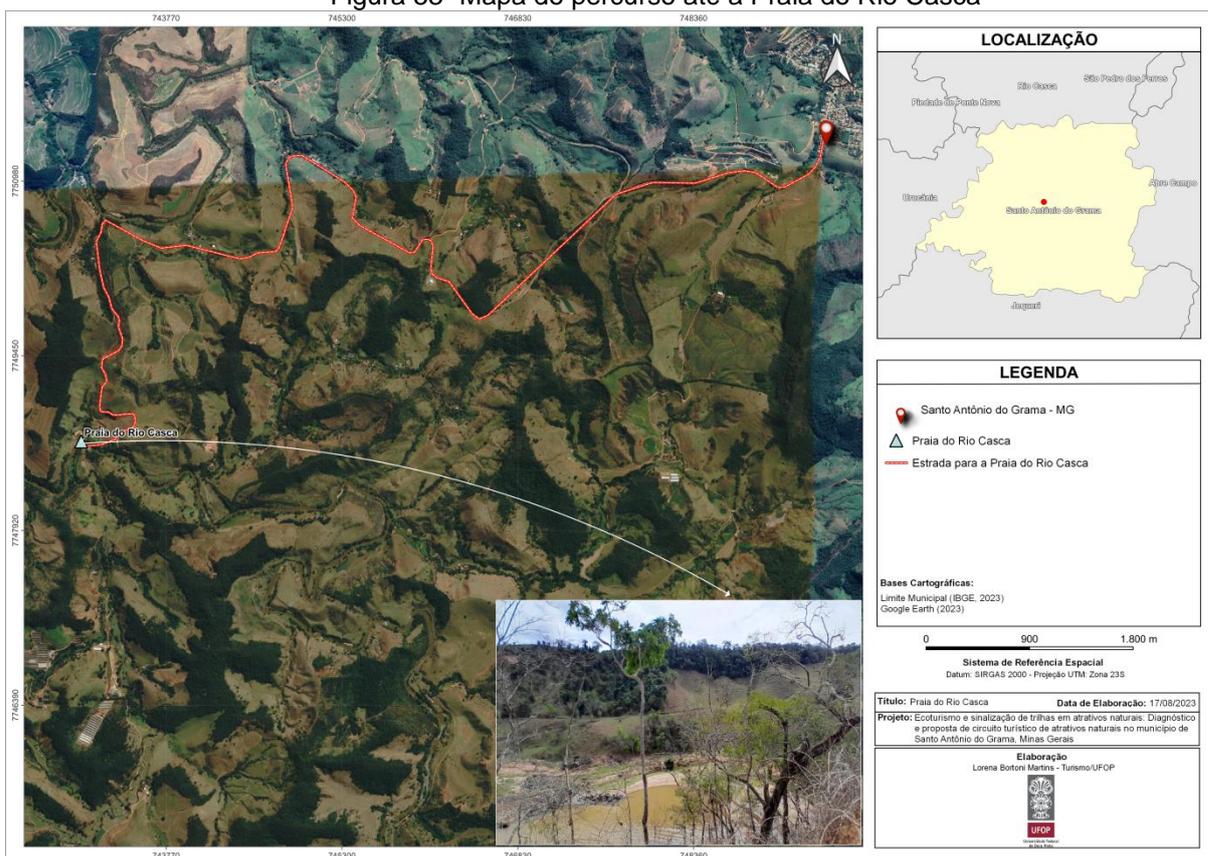


Fonte: Autoral (2023)

- **Praia do Rio Casca:**

Percurso do Rio Casca que faz limite com o município vizinho (Urucania- MG). Local bastante explorado para pesca e lazer. Abaixo da Ponte do Jacaré há uma cachoeira com rebojo e praia frequentada por banhistas. Está localizada no Córrego do Jacaré, saindo do centro da cidade a distancia até o local é de 11,75 km, sentido BR-369. Atrativo caracterizado pela beleza cênica, calmaria do barulho da queda d'água e pela natureza ao redor. Abaixo algumas informações e figuras do local.

Figura 53- Mapa do percurso até a Praia do Rio Casca



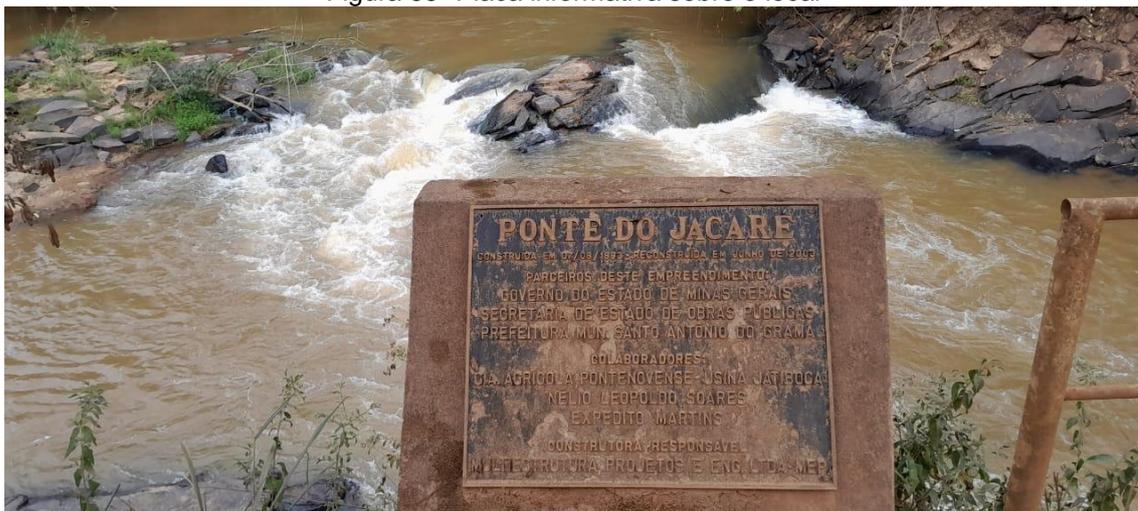
Fonte: Autoral (2023)

Figura 54- Informações fornecidas pelo app Wikiloc

Distância 11,75 km	Desnível positivo 348 m
Dificuldade técnica Moderada	Desnível negativo 386 m
Elevação máx 500 m	Trailrank 8
Elevação min 374 m	Tipo de trilha Mão Única

Fonte: Autoral (2023)

Figura 55- Placa informativa sobre o local



Fonte: Autoral (2023)

Figura 56- Atrativo Praia do Rio Casca



Fonte: Autoral (2023)

Figura 57- Quedas de água antes da Praia



Fonte: Autoral (2023)

4. O FUTURO SUSTENTÁVEL: CONCLUSÕES E DIRETRIZES PARA A SINALIZAÇÃO EFICIENTE NO ECOTURISMO

Este capítulo consiste na apresentação dos resultados da pesquisa, que podem ser verificados na metodologia com ferramentas detalhadas de coleta de dados. Para tanto, inclui a análise dos resultados obtidos por meio dos mapeamentos que foram realizados nos atrativos naturais existentes no município, trazendo um diálogo entre os resultados obtidos e o referencial teórico apresentado anteriormente.

4.1. O potencial: análise do Inventário Turístico e Setor de Turismo em Santo Antônio do Grama

O setor de turismo, intrinsecamente ligado à diversidade cultural e geográfica do nosso mundo, desempenha um papel significativo no crescimento econômico e no enriquecimento das experiências humanas (GURGEL, 2017). Através da exploração de destinos, as pessoas buscam não apenas lazer e descanso, mas também oportunidades para compreender diferentes modos de vida, apreciar belezas naturais e se conectar com culturas diversas.

A análise detalhada do setor de turismo é uma ferramenta crucial para compreender as dinâmicas que o impulsionam e as oportunidades que podem ser exploradas (RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, 2021). Neste contexto, explorar os diversos aspectos do setor, desde a demanda dos viajantes até os impactos socioeconômicos nos destinos, torna-se essencial para a tomada de decisões informadas e para o planejamento estratégico eficaz. De acordo com o Plano Municipal de Turismo de Santo Antônio do Grama, p. 3. 2018:

O turismo sustentável, além de proteção ao meio ambiente, também pressupõe a viabilidade econômica e a justiça social. Seu planejamento, além de questões técnicas e práticas, deve levar em consideração o contexto político e social da localidade. O planejamento do setor é essencial, dada à necessidade de se evitar e/ou minimizar os impactos negativos do turismo, ao mesmo tempo em que é possível ampliar os benefícios econômicos e sociais oriundos da atividade.

O inventário turístico consiste em um levantamento minucioso de todos os recursos e atrativos disponíveis em uma determinada região, possibilitando uma

visão abrangente do potencial turístico existente. Um inventário turístico é uma ferramenta que visa identificar, catalogar e avaliar todos os recursos e atrativos presentes em uma determinada região com potencial turístico (FOGAÇA; MORAES; SOARES, 2020). Essa análise abrangente permite obter um panorama completo das características naturais, culturais, históricas e infraestruturais de um destino, contribuindo para o desenvolvimento e planejamento do turismo de forma estratégica.

Para se conhecer e poder gerenciar a oferta turística é preciso inventariá-la, o que se realiza originando um inventário. (MARTINS, 2006) entende o inventário como um documento contábilístico, que consiste em uma relação de bens que pertencem a uma pessoa, entidade ou comunidade. Derivando dos inventários, a palavra inventariação está relacionada ao ato de inventariar, descrever minuciosamente, registrar, relacionar e catalogar, geralmente, bens e mercadorias.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur (Brasil, 1979), o inventário possibilita a produção de instrumentos para o planejamento, em nível nacional, regional e municipal, com objetivo de proteger, preservar e divulgar a oferta turística. A identificação da oferta turística propicia a definição de municípios e espaços turísticos, e o estabelecimento de novos núcleos de apoio à expansão turística, além de disciplinar a ocupação territorial, visando à preservação e divulgação desta oferta.

Segundo PAIVA (1995), esta proposta deu origem ao documento intitulado "Inventário da Oferta Turística", com edições em 1980 e em 1984. Esse documento, com ajustes, vem servindo, até o presente momento, como base para o modelo adotado na inventariação turística no Brasil e em muitos países latino-americanos e europeus.

A análise de inventário turístico envolve o levantamento de informações detalhadas sobre cada recurso e atrativo identificado, como características físicas, infraestrutura existente, aspectos históricos e culturais, condições de conservação, acessibilidade, entre outros (FOGAÇA; MORAES; SOARES, 2020). Além disso, é importante considerar a demanda e as tendências do mercado turístico, a fim de direcionar estrategicamente o desenvolvimento do destino. Por meio de um

inventário turístico bem elaborado, é possível identificar os pontos fortes e fracos do destino, as oportunidades de crescimento, as necessidades de investimento e as ações prioritárias para o desenvolvimento sustentável do turismo.

A informação está entre os conteúdos mais importantes para a gestão e organização do fenômeno turístico. Para BIZ, NAKATANI & PAVAN (2013), ela é resultado de dados levantados, organizados e processados por intermédio de ação humana, de acordo com propósitos e significados para a sua existência e aplicação. Quando um conjunto de componentes inter-relacionados com vistas a coletar (ou recuperar), processar, armazenar e distribuir informações é criado para o suporte de tomada de decisão, coordenação e controle de um processo são denominados sistema de informações, segundo LAUDON & LAUDON (2002). Entre os sistemas de informações, existem os que tratam das informações turísticas (STIs) cunhados para apoiar o fenômeno turístico. COSTA, RITA & ÁGUA (2001) apresentam no quadro 1, exemplos de informação necessárias aos diferentes agentes/elementos que compõem o sistema turístico.

Quadro 1- Ofertas turísticas

Demanda/ Turistas	Informação sobre destinos turísticos, atrativos, equipamentos e serviços, facilidades, disponibilidades, preços, informação geográfica, histórica e climática, entre outros.
Oferta/ Destinos	Informação sobre atrativos, equipamentos e serviços, cadeia produtiva, turistas, intermediários e concorrentes, entre outros.
Intermediários	Informação sobre tendências no mercado turístico, destinos turísticos, facilidades, disponibilidades, preços, pacotes turísticos e concorrentes, entre outros.
Organizações de Marketing de Destinos Turísticos	Informações sobre tendências no sector, dimensão e natureza dos fluxos turísticos, políticas e planos de desenvolvimento, entre outros.

Fonte: Adaptada de Costa, Rita & Água, 2001.

Observando estes exemplos, percebe-se que para o planejamento e gestão do turismo há a necessidade de informações sobre a oferta turística, visto que o turista é o agente que move o turismo e sua mobilidade se dá por causa da

oferta. Desde a segunda metade do século XX, no âmbito da gestão do Turismo no Brasil, o desenvolvimento de SITs vem sendo um desafio enfrentado pelos órgãos de turismo do país (seja em nível federal, estadual ou municipal). Existe tecnologia necessária para subsidiar a construção e o desenvolvimento de SITs, mas por questões de gestão, poucos projetos obtêm resultados. A primeira experiência em desenvolver um SIT nacional ocorreu com a criação do Ministério do Turismo (MTur) e do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2003-2007, o Projeto do Inventário da Oferta Turística – INVTur. Este projeto tinha a pretensão de inventariar a oferta turística de grande parte dos municípios do país (BRASIL, 2006).

No caso do município de Santo Antônio do Grama, existem dados inventariados dentro do inventário turístico municipal, as arquiteturas tombadas como patrimônio material; atrações culturais como o Festival de Violeiros, Cine Gramense, porém dentro dos atrativos naturais estudados neste trabalho, apenas o Conjunto Paisagístico da Mata de Dona Zina é tombada pelo município. O restante das potencialidades turísticas ainda precisa ser estudada com intuito de documentar todas elas, com seus respectivos dados. É notório que o setor de Turismo da cidade, empenha-se muito em questões de promover eventos culturais, carece na parte dos atrativos naturais, podendo ser grande potencial para a promoção do turismo em Santo Antônio do Grama.

Em observação foi realizado pela empresa privada de mineroduto Anglo American, um diagnóstico turístico do município, o qual nesse documento foi apresentada uma Matriz SWOT sobre o turismo em Santo Antônio do Grama. Abaixo, é possível observar pelo quadro, algumas adaptações e acréscimos de informações foram feitas pela pesquisadora.

Quadro 2- Matriz SWOT sobre o turismo em Santo Antônio do Grama

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> - Possui consultoria de profissionais do turismo, que ajudam o município a receber o ICMS Turístico; - Mata da Dona Zina como 	<ul style="list-style-type: none"> - Poluição ambiental das águas, com efluentes de fazendas; - Ausência de estrutura para receber visitantes na

	<p>atrativo natural ecológico, com remanescente da Mata Atlântica, tendo seu conjunto paisagístico tombado pelo município;</p> <p>- Cicloturismo acontece na zona rural do município;</p>	<p>Mata da Dona Zina;</p> <p>- A cidade possui apenas 01 (um) local de hospedagem, que funciona de segunda a sexta-feira;</p> <p>- As estradas do município são intransitáveis no período chuvoso;</p> <p>- Ausência de sinalização turística no município;</p> <p>- Ausência de sinalização para acesso às áreas rurais de município;</p> <p>- Os proprietários de fazendas não possuem interesse de desenvolver o turismo rural;</p> <p>- Não retenção de prestadores de serviço da Anglo American para o turismo;</p> <p>- A cidade não tem muitos prestadores de serviço turístico engajados com a temática do turismo.</p>
	OPORTUNIDADE	AMEAÇAS
AMBIENTE EXTERNO	<p>- Faz parte do Circuito Turístico Montanhas e Fé;</p> <p>- Recebe como visitantes nos períodos de festa, gramenses que vivem em outros lugares;</p> <p>- A cidade está a 6 quilômetros da BR 262, que é muito utilizada por viajantes de Belo Horizonte, que vão para o litoral do Estado do Espírito Santo;</p>	<p>- Desastre ambiental- rompimento do mineroduto da Anglo American;</p> <p>- Ausência de mão de obra para o serviço turístico;</p> <p>- Falta de planejamento do setor turístico;</p> <p>- Ausência de telefonia celular e internet na zona rural;</p>

	- Prestadores de serviço para Anglo American como potenciais visitantes, para além do trabalho, com familiares e amigos.	
--	--	--

Fonte: Herkenhoff & Prates (2021)

Em um mundo em constante evolução, a análise do setor de turismo não apenas nos permite compreender o estado atual das viagens e do lazer, mas também nos capacita a moldar um futuro mais sustentável e vibrante para essa indústria. Ao decifrar as complexidades e desafios que enfrentamos, podemos implementar estratégias que beneficiem não apenas os viajantes ávidos por novas experiências, mas também as comunidades anfitriãs e os ambientes naturais que tornam essas experiências possíveis.

À medida que avançamos, guiados por dados e percepções, é imperativo lembrar que a análise do setor de turismo é uma ferramenta contínua e dinâmica. À medida que tendências emergem e desafios se transformam, nossa abordagem também deve se adaptar para garantir a resiliência e a vitalidade dessa indústria multifacetada. Ao unirmos esforços para enfrentar os desafios e capitalizar as oportunidades, podemos criar um futuro do turismo que seja enriquecedor, responsável e verdadeiramente memorável para todos os envolvidos.

4.2. Investigação em rota: as rotas de um possível roteiro turístico natural em Santo Antônio do Grama

Neste capítulo, oferece a possibilidade de estudar a viabilidade turística por meio da implantação de roteiros turísticos com o objetivo de diversificar a oferta turística, a qualidade ao produto turístico, ampliar e qualificar o mercado de trabalho e ampliar o consumo do produto turístico (SOUZA, 2014). Mas o que seria um roteiro turístico? Um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro.

Partindo da definição anterior, pode-se dizer que a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações

para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (BRASIL, 2007).

Santo Antônio do Gramma apresenta um potencial turístico latente prestes a ser explorado. “O turismo é presença constante de um modo ou de outro na vida das pessoas, das grandes e pequenas cidades, pois consideramos como um fenômeno complexo, único, universal e irreversível, que liga as mais distantes partes do globo” (SOUZA, p. 4. 2014). Defende-se a relevância da atividade turística como uma atividade transversal, capaz de permitir que a comunidade, de alguma forma, engaje-se no processo de recobrimento da memória coletiva, de reconstrução da história, da consciência do papel que sua cidade representa (BARRETTO, 2000).

Para isso, pensando em roteiros turísticos, a pesquisadora realizou o levantamento e mapeamento de oito atrativos naturais que contém potencialidades turísticas, sendo eles: Cachoeira do Pinduca, RPPN- Cachoeira das Pedras, Conjunto Paisagístico da Mata de Dona Zina, Chapada das Neves- Pedra do Oratório, Pedra da Torre, Pedra da Vitória, Cachoeira do Córrego Grande e Praia do Rio Casca. Partindo da análise feita neste presente trabalho, o único atrativo que é tombado pelo município é o Conjunto Paisagístico da Mata de Dona Zina, por esse viés, existe um dossiê com todas as informações e, também, existe sinalização no atrativo tendo como principal atividade visitas das escolas municipal e estadual do município e das cidades vizinhas como Rio Casca e Abre Campo, turmas de aluno com a finalidade de aplicação de aulas sobre Educação Ambiental. Nos demais atrativos, foi possível observar e registrar que não há sinalização suficiente ou nenhuma sinalização dos mesmos para que pudesse fazer o uso turístico, sendo apenas possível chegar acompanhado de alguém que conheça o caminho.

Contudo, uma possível rota para que esses atrativos possam ser futuramente inseridos através de projetos como lugares turísticos do município, demarcam-se roteiros de acordo com a característica dos atrativos, sendo eles:

- **Roteiro 1-** Rota Geológica: Descobrindo Formações e Fenômenos Naturais²¹: Cachoeira do Pinduca;
- **Roteiro 2-** Trilhas, Mistérios e Mirantes: Explorando Recantos Naturais Místicos e Panorâmicos²²: Pedra da Vitória, Pedra da Torre e Chapada das Neves- Pedra do Oratório;
- **Roteiro 3-** Roteiro Eco-Histórico: Natureza e Patrimônio Cultural em Harmonia²³: RPPN- Cachoeira das Pedras e Conjunto Paisagístico da Mata de Dona Zina;
- **Roteiro 4-** Trilha das Águas: Rios, Nascentes e Piscinas Naturais²⁴: Cachoeira do Córrego Grande e Praia do Rio Casca.

Assim como citado por BARRETO (2000), esses roteiros ajudam de forma positiva para o município em prol da relevância turística como uma atividade que auxilia no processo de engajamento e sentimento de pertencimento para a comunidade gramense. Nesse sentido, “a sinalização se constitui como fator primordial para a mobilidade urbana, uma vez que organiza o uso e a ocupação de um território como forma de garantir o acesso aos bens que a cidade oferece (BARBOSA; BRAGA; MALTA, p. 357. 2017). Assim também como em atrativos naturais, a sinalização garante ao visitante o acesso e a descoberta.

As rotas naturais de Santo Antonio do Gramma oferecem uma oportunidade de escapar da rotina, mergulhando em um cenário intocado onde a natureza e a cultura se entrelaçam harmoniosamente. A partir dos dados levantados, a pesquisadora parte para uma investigação minuciosa dessas rotas, desvendando os caminhos que podem se transformar em um roteiro turístico cativante, capturando não apenas a essência das belezas locais, mas também a história e a autenticidade que permeiam cada trilha.

Ao possuir algum atrativo turístico, os poderes públicos e privados que podem investir no turismo como uma alternativa de desenvolvimento para a sua região. Porém, normalmente não basta ao município ter um ou mais atrativos

²¹Nome do roteiro criado pela pesquisadora.

²²Ibid..

²³Ibid..

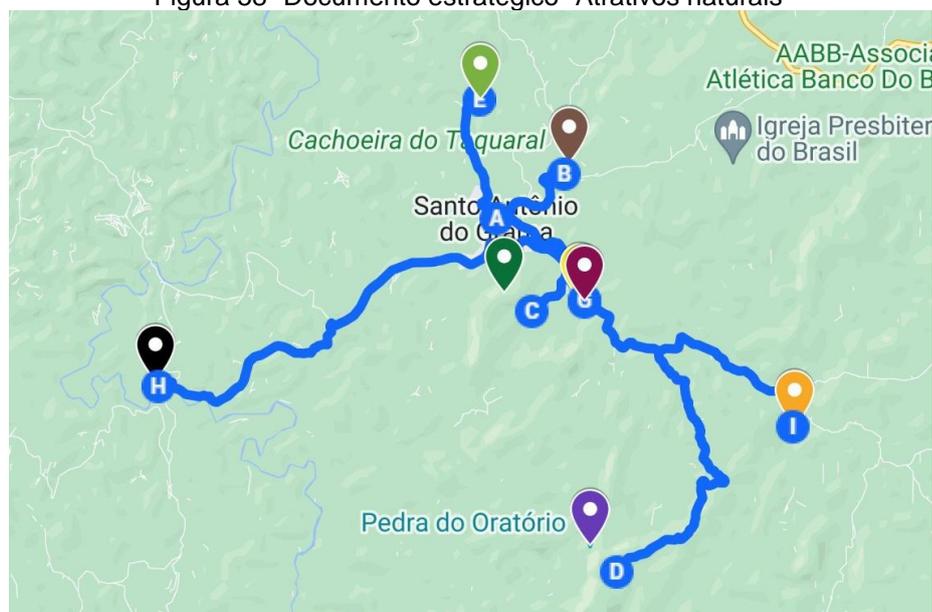
²⁴Ibid..

turísticos se estes não se constituírem em um produto que atraia os visitantes e os retenha, transformando-os, efetivamente, em turistas.

4.3. O futuro: um documento estratégico para proporcionar novas perspectivas

Por fim, no último tópico, busco organizar e elaborar e produzir um documento estratégico com todos os atrativos turísticos naturais da cidade trabalhados nessa monografia, a fim de ser divulgado pela prefeitura por meio do site oficial e nas redes sociais. Em resultado, gerar um melhor conhecimento dos moradores do município e para os turistas que ali visitam.

Figura 58- Documento estratégico- Atrativos naturais



Atrativos Naturais

- Santo Antônio do Gramma
- Cachoeira do Taquaral
- Pedra do Oratório
- Pedra da Torre
- Fazenda Vitória- Pedra da Vitória
- Cachoeira do Córrego Grande
- Mata de Dona Zina
- RPPN- Cachoeiras das Pedras
- Praia do Rio Casca

Rotas de Santo Antônio do Gramma até Cachoeira do Córrego Grande

- A Santo Antônio do Gramma
- B Cachoeira do Taquaral
- C Pedra da Torre
- D Pedra do Oratório
- E Mata de Dona Zina
- F RPPN- Cachoeiras das Pedras
- G Fazenda Vitória- Pedra da Vitória
- H Praia do Rio Casca
- I Cachoeira do Córrego Grande

Fonte: Autoral (2023)

Esse conteúdo foi produzido através da plataforma do *Google- Google My Maps*. O objetivo desse documento é fazer as rotas de acordo com o atrativo. O ponto A é demarcado pelo município de Santo Antônio do Grama, o ponto de referência para todos os atrativos naturais. Os demais pontos B, C, D, E, F, G, H, I, são os respectivos atrativos nominados de acordo com as cores nos pontos marcados em suas determinadas localizações.

A finalidade é que àqueles que não conhecem e querem conhecer os caminhos até esses atrativos, consigam se localizar de acordo com esse documento. Espera-se com essa pesquisa um futuro projeto que envolva profissionais da área, equipamentos tecnológicos aptos a fazer esse mapeando, demarcação de trilhas, escala de tamanhos e design gráfico para divulgação de um guia turístico municipal de atrativos naturais do município de Santo Antônio do Grama. Seria esse o escopo do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, foi possível observar o grande potencial turístico que o município de Santo Antônio do Grama tem em relação não só pelos eventos anuais no setor de cultura assim como nos seus atrativos naturais. O ecoturismo como citado no começo deste trabalho tem se estabelecido como uma forma sustentável de explorar no sentido de conhecer e apreciar a natureza, promovendo a conservação ambiental e o desenvolvimento das comunidades locais.

Dito isso, a sinalização de trilhas que também foi apontada nessa pesquisa, tem a finalidade de proporcionar uma experiência melhor para os turistas, para a preservação do ambiente, práticas educativas e recreativas. Além disso, a intenção da sinalização ser discutida nessa monografia seria como uma estratégia para o desenvolvimento sustentável dessas áreas, pela crescente demanda por experiências em contato com a natureza.

No início, a ideia inicial era ter trabalhado a sinalização de atrativos naturais em Santo Antônio do Grama, com uma metodologia voltada para o planejamento e gestão do ecoturismo, aspectos como a legibilidade das placas, formas de implantação dessas placas, escolha de materiais, localização estratégica dos sinais e a participação da comunidade para instalação e manutenção da sinalização. Foi montado, realizado e divulgado pelo aplicativo *WhatsApp* um questionário para ser aplicado na comunidade gramense com a utilização da ferramenta *Google Forms*, contendo perguntas sobre a sinalização em atrativos no geral e a sinalização dos atrativos em Santo Antônio do Grama e como isso muda a experiência e perspectiva do visitante.

Após a realização de uma visita à Secretaria de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SEMECE+), foram repassados que não havia o levantamento desses atrativos na cidade e nem mesmo a descrição dos mesmos no inventário turístico do município ou se quer alguma outra documentação que não fosse o dossiê de tombamento do Conjunto Paisagístico da Mata de Dona Zina. Dessa forma, houve uma mudança de direção na pesquisa partindo da intenção de promover um roteiro turístico de atrativos naturais sinalizados para um diagnóstico e proposta de roteiro turístico. Com isso, a motivação da realização dessa monografia

da pesquisadora pela inquietação enquanto estudante de Turismo, residente da cidade estudada e entusiasta de trilhas configurei o objetivo geral como um estudo de caso com a finalidade de se estudar a viabilidade da implementação de um roteiro turístico sinalizado nos atrativos naturais.

Em suma, o que reflete nas conclusões dos estudos realizados é a viabilidade das parcerias. Pelos objetivos específicos propostos, o primeiro foi concebível 100% do sucesso, sendo ele: mapear as trilhas existentes no município; o segundo, também foi possível o sucesso, sendo avaliar a possível implementação de um roteiro turístico de trilhas sinalizadas dos atrativos naturais existentes na cidade; o terceiro, é notória certa decepção pela pesquisadora sendo que o formulário que foi divulgado se obteve apenas 14 respostas que foram valiosas para a pesquisadora e como futuro projeto para o município, digamos que o sucesso não foi 100% pelo alcance, mas foi importante para cumprir o que se foi proposto dentro do terceiro objetivo que era analisar como a sinalização de trilhas influencia a experiência do turista nas áreas naturais, contando com orientações de segurança, informações da fauna, flora e cultura local; e o quarto e último objetivo, era propor recomendações de políticas públicas e privadas para aprimorar a sinalização das trilhas em áreas naturais, visando incentivar um turismo mais responsável e consciente, que valorize e proteja os ecossistemas e culturas locais, durante a pesquisa não foi possível realizá-lo e por isso deixo como projeto futuro cumprir esse objetivo na intenção que esse diagnóstico se eleve a título de projeto municipal, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e da empresa privada de mineroduto Anglo American.

Durante a pesquisa, houve limites por motivos de quebra de expectativa com relação a documentações necessárias que eram necessários para a realização da ideia inicial dessa monografia, dificuldades foram enfrentadas em conseguir mapear tudo dentro do prazo que foi estabelecido dentro de um cronograma pessoal da pesquisadora, pois nem sempre o carro fornecido pela SEMECE+ estava disponível. Houve facilidades em conseguir realizar este trabalho por contar com a ajuda do Marcelo Madeira, que é um profissional do meio ambiente e funcionário da Prefeitura Municipal, por conhecer todos os lugares e guiar até eles para que conseguíssemos este resultado final.

Sobre as perspectivas de trabalhos futuros, é que seja viável a parceria entre poder público e privado como uma relação, tornando essa pesquisa em um projeto municipal em prol de toda a comunidade gramense. Fazer novamente o levantamento com dispositivos tecnológicos necessários, profissionais das áreas correlatas ao projeto, investimentos e interesse da comunidade.

No mais, esta pesquisa apresenta contribuições para o setor de turismo da cidade de Santo Antônio do Grama, auxiliando na identificação dos atrativos naturais e suas potencialidades turísticas, ajudando na elaboração de roteiros e um documento estratégico para ser implementado pelo poder público afim de auxiliar na economia municipal e no sentimento de pertencimento da comunidade local para com a cidade. Essa produção também servirá como base para futuros estudos que envolvam o ecoturismo e sinalização de trilhas em atrativos naturais, servirá também para futuras pesquisas em que seja necessário citar dados sobre Santo Antônio do Grama.

Por fim, sugere-se que haja o desenvolvimento de outros trabalhos que expandem esta pesquisa para os demais atrativos, identificando, por exemplo, a balneabilidade²⁵ da água desses atrativos, consumo e afins. Existe a possibilidade de elaborar estudos que englobam os impactos do mineroduto que passa pelo município, o que mudou desde a chegada, saúde do solo, impactos sobre os equipamentos turísticos, como hotel, restaurantes, transporte e nos atrativos em geral, a fim de alertá-los sobre a necessidade em planejar métodos para lidar com estes impactos.

²⁵ Balneabilidade é a medida das condições sanitárias das águas destinadas à recreação de contato primário.

REFERÊNCIAS

- _____. Guia Brasileiro de Sinalização Turística. São Paulo, 2001.
- _____. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.
- MENEZES, Pedro Cunha e. Parques do Brasil: Sinalização de Trilhas: Manual Prático. WWF Manual Bra. Revista (O) Eco. WikiParques. 2015.
- ABREU; MARTINS; ZARBETTO, Analuce De Araujo; Letícia; Andréa. DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA MATA DA DONA ZINA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DO GRAMA – MG. 1. ed. Brasil, 2007. 17; 26.
- ALTEROSA, Tv. Programa Viação Cipó. Santo Antônio do Grama- Pedra do Oratório, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-1RYcA-Ef6I>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- ANDRADE, W. J. & ROCHA, L. G. Planejamento, Implantação e Manutenção de Trilhas. In: Congresso Florestal Brasileiro, 6., 1990, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão: SBS/SBEF, 1990. p. 35-47.
- ANDRADE, Waldir Joel de. Implantação e manejo de trilhas. In: MITRAUD, Sylvia (org). Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil. 2003. 247 a 260p.
- ARREGUI, J. D. *La interpretacion y el desarrollo de los parques nacionales. Valdivia*: Universidade Austral de Chile, 1975. 51p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15505-2: Turismo com atividades de caminhada. Parte 2: Classificação de percursos. Rio de Janeiro, 2008.
- BARBOSA; BRAGA; MALTA, Maria Flávia Pires; Solano De Souza; Guilherme Augusto Pereira. ANÁLISE DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM BELO HORIZONTE/MG (2013-2014). 2. ed. Revista Científica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí: Turismo- Visão e Ação, 2017. 348-374 p. v. 19. ISBN 1983-7151.
- BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.
- Beni, M. C. (2018). Análise estrutural do turismo. Ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Senac.
- Biz, A. A.; Massukado-Nakatami, M. S.& Pavan, C. S. (2013). Análise da Gestão da Informação na Secretaria de Estado do Turismo do Paraná SETU/PR. Revista Turismo em Análise, 24, 278-297.

Brasil. (1979). Empresa Brasileira de Turismo. Identificação do Espaço Turístico Nacional. Rio de Janeiro: EMBRATUR.

Brasil. (2006). Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Projeto Inventário da Oferta Turística. Brasília: Ministério do Turismo.

Brasil. (2014). Ministério do Turismo. Atrativos naturais tornam turismo mais competitivo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atrativos-naturais-tornam-turismo-mais-competitivo>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo. 2ª ed. 1994.

CEBALOS-LASCURIAN. O ecoturismo como fenômeno mundial. São Paulo: Manole, 1995.

Costa, J.; Rita, P. & Águas, P. (2001). Tendências internacionais em turismo. Lisboa: Lidel Edições Técnicas.

DIEGUES, A. C. S., Desenvolvimento sustentado, gerenciamento geoambiental e de recursos naturais, em Cadernos Fundap, ano 9, no 16, São Paulo, Fundap, 1989, p. 3.345. M Lafant & N. H. H. Graburn, op. cit.

DOMINGUES, José Henrique. Memória Histórica de Santo Antônio do Grama. 2ª Edição. Viçosa: 1997. 392p.

DOSSIE MATA DE DONA ZINA. Laudo de Estado de Conservação da Mata de Dona Zina (2018). Disponível em: <Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Grama - Bens Tombados e Registrados - Bens Culturais Tombados e Registrados (santoantoniogramamg.gov.br)> Acesso em: 02 ago 2023

FENNEL, D. A. Ecoturismo uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Ecoturismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/ecoturismo.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2023.

GUILLAUMON, J. R. *et al.* Análise das trilhas de interpretação. São Paulo, Instituto Florestal, 1977. 57 p. (Bol. Técn. 25).

GURGEL, Geraldo. Turismo sustentável: conceito inspira empresas: Setor é marcado por cadeia econômica com distribuição de riquezas. Ministério do Turismo, 2017. Disponível em: Turismo sustentável: conceito inspira empresas — Ministério do Turismo (www.gov.br). Acesso em: 15 ago. 2023.

Herkenhoff & Prates. Diagnóstico E Planejamento Estratégico Do Setor Turístico Santo Antônio Do Grama (Mg). Anglo American. 2021. 56 p.

HYPKI, C. M.; LOOMIS JÚNIOR, T. E. *Manual para la interpretation del ambiente em áreas silvestres*. Turrialba: Catie, 1981. 38p. (Informe Técnico, 15)

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em: < Santo Antônio do Grama (MG) | Cidades e Estados | IBGE>. Acesso em: 27 jul 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santo-antonio-do-grama.html>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Ignarra, L.R. (2013). *Fundamentos do Turismo*. 3º ed. Rio de Janeiro: Senac.
KAYSER, B. *La renaissance rurale: sociologie des campagnes du monde occidental*. Paris: Armand Colin, 1990.

KUCHLER , ADRIANA KUCHLER. A curiosa origem da expressão "todos os caminhos levam a Roma". *Aventuras na História*, [s. l.], p. 1-1, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/de-onde-vem-expressao-todos-os-caminhos-levam-roma.phtml>. Acesso em: 2 ago. 2023.

Lage, B & Milone, (Org). (2001). *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

Laudon, K; Laudon, J. Management information systems. New Jersey: [s. n.], 2002.

Leis Estaduais. DECRETO Nº 43.321/2003 de 08/05/2003. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-43321-2003-minas-gerais-dispoe-sobre-o-reconhecimento-dos-circuitos-turisticos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LINDBERG, K. *et al.* *Ecoturismo uma guia para planejamento e gestão*, 3 ed. São Paulo: Senac, 2001.

Lithraea brasiliensis. Wikipedia, 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lithraea_brasiliensis. Acesso em: 21 jul. 2023.

Manual de Sinalização de Trilhas – Sinalização Rústica Manual de Sinalização de UCs Federais - 2ª edição – 2018

Manual de sinalização de trilhas/ Organizado por Fabio França Araújo... [et al.] - 2. ed.- Brasília: ICMBIO / IBAMA, 2019. 51 P. : il.

Martins, P. (2006). *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 2 ed. São Paulo: Saraiva.

MONTANHAS E FÉ, Circuito. *Montanhas e Fé- Circuito Turístico*. 2007. Disponível em: <https://www.montanhasefe.com.br/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

MORAES, Claudia Correa de Almeida; FOGAÇA, Isabela Fátima; SOARES, Carlos Alberto Lidízia. *INVENTÁRIO TURÍSTICO: CONSTATAÇÕES E CONSIDERAÇÕES*

Caderno Virtual de Turismo, vol. 20, núm. 1, 2020 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

O que é Ecoturismo?: Entenda este ramo do turismo que utiliza o contato com a natureza para promover a educação e a conservação ambiental.. (O) Eco, 2015. Disponível em: <https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, Cristyele. 7 coisas que você não sabia que tinham sido inventadas pelos romanos. Fatos Desconhecidos, 2019. Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/7-coisas-que-voce-nao-sabia-que-tinham-sido-inventadas-pelos-romanos/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Paiva, M.G. (1995). Sociologia do turismo. 7 ed. Campinas: Papirus.

Plano Municipal de Turismo de Santo Antônio do Grama. Santo Antônio do Grama, 2018

Prefeitura de Santo Antônio do Grama. Disponível em: <https://www.santoantoniogramamg.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2023.

RIBEIRO; SANTOS; SANTOS, Luiz Carlos De Santana; Monique Manuela Carvalho Dos; Fernanda Rodrigues Dos;. Valiação das Atividades Características do Turismo no Brasil: 2012-2020. 3. ed. Sergipe: Turismo Visão e Ação, 2021.

RUSCHUMANN, D. V. de M. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 7 ed., 2001.

SALVATI, S. S. Trilhas: Conceitos, Técnicas de Implantação e Impactos. Disponível em: <http://ecosfera.sites.uol.br/trilhas.htm>>. Publicado em 21 set 2003. Acesso em 02 de agosto de 2023

Sancho, A. (2001). Introdução ao Turismo. Tradução de Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca.

SANTO ANTÔNIO DO GRAMA. Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Plano Municipal de Turismo 2019/ 2022 Página 52 de 53 Local (IPAC). ARO Arquitetos Associados Ltda. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.2006.

São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente Ecoturismo. / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Florestal; autores: Oliveira, Anna Carolina L. de; Matheus, Fabrício Scarpeta; Santos, Roney Perez dos; Bressan, Tatiana Vieira – colaboradores: Silva, Adriana Neves da; Camacho, Daniel de Souza; Robles, Rafael Azevdo; Nisi, Thereza C. Chini - - São Paulo : SMA, 2010

SAPORETTI JÚNIOR, A.W.; FERREIRA JÚNIOR, W. G. & CRUZ, W. S. T. Projeto de Análise Botânica de um Remanescente de uma Floresta Estacional Semidecídua. Parque Municipal da Mata Virgem, em Dom Silvério, Minas Gerais. Relatório Final. 2005. Viçosa. Minas Gerais. 69 p. il.:

SEABRA, Lília. Capítulo 5 – Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão, do livro: Questão Ambiental – Diferentes Abordagens, RJ, 2008. Organizadores: Sandra Baptista d Cunha e Antonio José Teixeira Guerra.

SOUZA, Jailerson Alves De. Estudo De Viabilidade: Preparação De Roteiros Turísticos Na Cidade De Canindé. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará - IFCE, 2014.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei N° 9.985 de 18 de julho de 2000. Brasília–DF. 2000. 29 p.

SWARBRROKE, H. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Hucitec, 2000.

TEOBALD, F. Turismo Global. São Paulo: Senac, 2001.

VIEIRA; ANDRADE, Willian; Camila . Povos Indígenas da Zona da Mata Mineira – Os puris. Povos Indígenas no Brasil, 2016. Disponível em: <https://praticaensinodehistoria.wordpress.com/2013/12/16/povos-indigenas-da-zona-da-mata-mineira-os-puris/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

Wahab, S. (1997). Introdução à Administração do Turismo. Rio de Janeiro: Pioneira
WEARING, E. KHAN, M.M. Oportunidades para o turismo em desenvolvimento nos países de terceiro mundo. In: TEOBALD, F. Turismo Global. São Paulo: Senac, 2001.

WIKILOC. Disponível em: <Wikiloc | Trilhas do Mundo> Acesso em: 14 ago 2023

WWF's Mission, Guiding Principles and Goals. WWF. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br>> Acesso em: 02 ago 2023